



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
PORTARIA/MEC Nº. 2560 DE 15/09/03

**A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS
SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA
ESCOLA “ENGENHEIRO FRANCISCO BARROS,” DO
DISTRITO DE CAMPO VERDE, ITAITUBA-PA.**

KATIANA RODRIGUES DA SILVA

KATIANA RODRIGUES DA SILVA

**A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS
SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA
ESCOLA “ENGENHEIRO FRANCISCO BARROS,” DO
DISTRITO DE CAMPO VERDE, ITAITUBA-PA.**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciada Plena em
Pedagogia pela Faculdade de Itaituba.
Orientadora: Domiciane Araújo Azevedo,
Msc.

SILVA, Katiana Rodrigues da.

A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA ENGENHEIRO FRANCISCO BARROS DISTRITO DE CAMPO VERDE, ITAITUBA-PARÁ. Monografia do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba (FAI), Itaituba, Pará, 2014.

64 fls.

Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba – FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura em Pedagogia, Itaituba, BR – PA, 2014.

Orientadora: Domiciane Araújo Azevedo, Msc.

1. A Música como recurso pedagógico nas séries iniciais do Ensino Fundamental na Escola Engenheiro Francisco Barros do Distrito de Campo Verde, Itaituba-Pará.



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
PORTARIA/MEC Nº. 2560 DE 15/09/03

ACADÊMICA: KATIANA RODRIGUES DA SILVA

**A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS
SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA
ESCOLA “ENGENHEIRO FRANCISCO BARROS,” DO
DISTRITO DE CAMPO VERDE, ITAITUBA-PA.**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciada Plena em
Pedagogia pela Faculdade de Itaituba.
Orientadora: Domiciane Araújo Azevedo,
Msc.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ **Nota:** _____
Profº Francisco Cláudio de Sousa Silva, Dr.

Orientadora: _____ **Nota:** _____
Profª Domiciane Araújo Azevedo, Msc.

Avaliadora: _____ **Nota:** _____
Profª. Margaret Ferreira de Aguiar, Esp.

Resultado: _____ **Média:** _____

Data: ____ / ____ / ____

Agradeço a Deus, pois sem ele não teria forças para essa longa jornada, á minha família em especial dedico essa realização como forma de gratidão.

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos em que me dediquei e por muitas vezes achar que não ia conseguir e por superar todos os obstáculos durante esses quatro anos.

A minha mãe especialmente que foi a principal motivadora para que eu continuasse a estudar e a cuidar das minhas filhas enquanto estudava e a meu esposo Erinaldo que também foi a minha base e quem acompanhou todo o meu esforço na minha formação acadêmica, enfim, a toda minha família por me apoiarem.

Aos meus professores do curso de Pedagogia e em especial ao Professor Doutor Cláudio pela paciência e dedicação durante o processo de aprendizagem de suas aulas ministrada.

À Professora Domiciane pela orientação e incentivo.

A todos da faculdade de Itaituba pelo o apoio que contribuíram de alguma forma neste processo.

A meus cunhados, comadre e compadre pela força e estadia e meus sogros D. Graci e Sr. Carlos, que de alguma forma também me ajudaram para que o meu objetivo fosse realizado.

As minhas amigas Sinayr, Cleide e Marli e os demais colegas que participaram de alguma forma na realização deste trabalho.

Aos professores e alunos da Escola Engenheiro Francisco Barros que contribuíram em responder aos questionários para que concluísse esta Monografia.

[...] A música, além de suas próprias atribuições, sociabiliza e sensibiliza o indivíduo, desenvolve o seu poder de concentração e raciocínio, tão importante em todas as fases de nossas vidas. Auxilia, ainda, na coordenação neuromotora e na parte fonoaudiológica da criança. A criança que escuta bem, fala bem (PIAGET, 1996: 34).

SILVA, Katiana Rodrigues da. A Música como recurso pedagógico nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental na Escola “Engenheiro Francisco Barros”, do Distrito de Campo Verde, Itaituba-Pa. Monografia do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba, Pará, 2014.

RESUMO

A música faz-se importante como recurso pedagógico nas séries iniciais, sobretudo na alfabetização, considerando que a maioria dos alunos advindos da Educação Infantil estão habituados a presença da música no seu dia a dia escolar. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi analisar os fatores que influenciam a utilização ou não da música na alfabetização dos alunos da Escola Municipal Engenheiro Francisco Barros. Neste intuito procurou-se observar as metodologias aplicadas em sala de aula pelos os professores alfabetizadores, quais os métodos utilizados em sala de aula que recursos metodológicos utilizados no aprendizado dos alunos, e se na escola os professores utilizam a música como recurso pedagógico. Neste trabalho fez-se levantamento dos dados como base a pesquisa bibliográfica, apoiando-se em livros, revistas e artigos científico relacionado ao tema estudado e também pesquisa de campo que fizeram parte da pesquisa 11 professores e 10 alunos de séries iniciais do ensino fundamental. A coleta foi feita por meio de dois questionários semiestruturados com questões abertas e fechadas, sendo um com 06 (seis) perguntas direcionadas aos professores e o outro questionário com 08 (oito) perguntas direcionadas aos alunos, e assim se permitiu que os sujeitos entrevistados se expressassem espontaneamente sobre o tema em questão. A análise dos dados deu-se através da abordagem qualitativa e quantitativa procurando discutir a problemática do uso ou não da música como recurso de alfabetização no ambiente escolar. A partir desta pesquisa, certificou-se que na sala de aula as interações existem nas diversas formas que contribuem para o aprendizado dos alunos, mas raramente a música é utilizada durante as aulas. Os educadores mostraram-se desmotivados para trabalhar esse recurso por não terem uma formação específica nessa área e até mesmo recursos pedagógicos que possam contribuir com a aprendizagem. Foi possível compreender que a música é de suma importância na colaboração do desenvolvimento da criança, também é um recurso metodológico para aquisição do conhecimento das diversas áreas e melhora o desempenho escolar. Portanto, diante da convicção de que a música é importante para o aprendizado da criança, esse trabalho pode e deve ser explorado e melhorado por outros estudiosos interessados nesse assunto para que tenha mais diversidades de estratégias de como incluir a música no ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Música. Professores. Alunos. Escola. Alfabetização.

SILVA, Katiana Rodrigues. Music as a teaching resource in the early grades of elementary school in School "Engineer Francisco Barros", the District of Campo Verde, Itaituba-Pa. Monograph Full Degree course in the Faculty of Pedagogy Itaituba, Pará, 2014.

ABSTRACT

Music makes it important as a teaching resource in the early grades, especially in literacy, considering that the majority coming from Kindergarten students are accustomed to the presence of music in their day to day school. In this sense, the aim of this study was to analyze the factors that influence the use or not of music literacy of students from Escola Municipal Engineer Francisco Barros. With this in mind we tried to observe the methodologies applied in the classroom for the literacy teachers, what methods are used in the classroom to methodological resources on student learning, and school teachers use music as a teaching resource. This paper made a survey of data based on the literature, relying on books, magazines and scientific article related to the topic studied and also field research that took part in the study, 11 teachers and 10 students in the early grades of elementary school. Data was collected through two semi-structured questionnaires with open and closed questions, one with six (06) questions directed to teachers and other questionnaire with eight (08) questions directed to students, and thus allowed the subjects interviewed spontaneously express on the topic in question. Data analysis was made by the qualitative and quantitative approach trying to discuss the issue of whether or not the music as a resource for literacy in the school environment. From this research, made sure that classroom interactions exist in various forms that contribute to student learning, but the music is rarely used during lessons. Educators showed up unmotivated to work for this feature have no specific training in this area and even teaching resources that can contribute to learning. It was possible to understand that music is of paramount importance in the collaboration of child development, the methodological resource for acquiring knowledge of various areas and improve school performance. Therefore, with the belief that music is important to a child's learning, this work can and should be explored and improved by other scholars interested in the subject so you have more diversity of strategies of how to include music in teaching and learning.

Keywords: Music. Teachers. Students. School. Literacy.

LISTA DE SIGLAS

RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil).

PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais)

GEEM (Grupo Especial de Ensino Modular)

FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação)

PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:.....48

Figura 2: 49

Figura 3: 55

Figura 4:.....55

Figura 5: 56

Figura 6: 57

LISTA DE TABELAS

Tabela 1:.....50

Tabela 2:.....50

Tabela 3:.....51

Tabela 4:.....54

Tabela 5:.....58

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE TABELAS

LISTA DE SIGLAS

RESUMO

ABSTRACT

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	13
1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA MÚSICA.....	15
1.1 UM POUCO SOBRE A HISTÓRIA DA MÚSICA.....	15
1.2 A MÚSICA NO BRASIL.....	17
1.3 AS MÚSICAS INFANTIS COMO ENSINO APRENDIZAGEM.....	20
1.4 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO E NA CULTURA...	22
2 A MÚSICA COMO RECURSO NA ALFABETIZAÇÃO.....	29
2.1 A MÚSICA E SUA PRÁTICA EM SALA DE AULA.....	32
2.2 AS MÚSICAS INFANTIS E AS BRINCADEIRAS DE RODA.....	39
3. A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA “ENGENHEIRO FRANCISCO BARROS”, DO DISTRITO DE CAMPO VERDE, ITAITUBA-PA.....	45
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	45
3.2 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	47
3.2.1 Perfis sociodemográfico dos participantes.....	47
3.3 OLHARES DOS PROFESSORES.....	50
3.4 OLHARES DOS ALUNOS.....	53
3.5 ANÁLISES DOS DADOS.....	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS.....	61
APÊNDICE.....	63

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A música faz-se importante como recurso em sala de aula, considerando que os alunos da educação infantil em sua maioria estão habituados a presença da música no seu dia a dia escolar. Acredita-se que seria relevante que esse contato também fosse mantido no ensino fundamental, especialmente na alfabetização, pois a criança precisa de momentos de fantasia, brincadeiras, expressar seus sentimentos e aprender através da música.

O objetivo deste estudo foi analisar os fatores que influenciam a utilização ou não da música na alfabetização. Para isso procurou-se observar as metodologias aplicadas em sala de aula pelos os professores alfabetizadores, identificar as possíveis dificuldades que os educadores enfrentam na alfabetização dos alunos e reconhecer fatores que determinam o uso ou não da música em sala de aula.

O motivo da escolha do tema teve início logo no primeiro ano de trabalho de 2012 (dois mil e doze) na Escola “A mão Cooperadora IV”. Nesta experiência observou-se durante 2 (dois) meses que um dos alunos, que era uma criança muito quieta e não falava quase nada a não ser quando lhe perguntavam alguma coisa, não saía em momento algum da sala de aula nem mesmo para ir ao banheiro ou tomar uma água. Seu comportamento se reverteu, após certo tempo durante a acolhida, logo na chegada em sala de aula e pela inclusão da música, como as cantigas de rodas, durante as aulas.

Esta transformação foi um diferencial surpreendente no seu relacionamento com os colegas de sala e com a professora, por isso, veio o interesse de investigar se a música é utilizada pelos alfabetizadores e se eles percebem o quanto ela pode contribuir na formação social e cognitiva da criança.

Para a realização deste trabalho, fez-se um estudo bibliográfico, uma vez que foi necessário recorrer a alguns autores que discutem o tema “música na educação”. Complementou-se a teoria com uma pesquisa de campo direcionada a professores e alunos, a qual através da abordagem qualitativa e quantitativa analisaram-se os

dados coletados, discutindo a problemática do uso ou não da música em sala de aula de modo contextualizado.

A coleta de dados foi feita por meio de questionário, instrumento essencial no levantamento de informações, a partir da visão dos professores (11 no total) e dos alunos (10 ao todo) das séries iniciais da Escola Engenheiro Francisco Barros. Cada instrumento de pesquisa era composto de questões abertas e fechadas relacionadas ao tema em estudo.

Dessa forma, este trabalho de conclusão de curso está estruturado em 3 (três) capítulos: O primeiro apresenta uma discussão sobre a evolução histórica da música, o segundo capítulo discute sobre a música como recurso pedagógico na alfabetização e por fim, no 3º capítulo traz uma abordagem geral a partir da pesquisa de campo, analisando as informações sobre a música nas Séries Iniciais no ensino fundamental de uma escola no Distrito de Campo Verde Itaituba/PA.

1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA MÚSICA

1.1 UM POUCO SOBRE A HISTÓRIA DA MÚSICA

A definição do termo Música é vista de diversas formas por diferentes olhares, sejam de músicos, pesquisadores, poetas ou de apreciadores dessa arte. O dicionário Aurélio traz a definição de música como sendo “uma sucessão de sons agradáveis ao ouvido, é a arte de combiná-los”.

Segundo Hunt, *apud* Silva (2009:48) “A música é um remédio para um coração quebrantado”. Desse modo, ao ouvir uma boa música, seja em qualquer estilo, pode ser a satisfação para quem sente a necessidade de lembrar, por exemplo, de um amor, da infância, dos momentos em família ou até mesmo com os amigos. Martin Luther king afirmou que “A música é um dos magníficos e deletáveis presentes que Deus nos tem dado”

Percebe-se que vários conceitos foram dados relacionados à música fornecendo um sentido diversificado, além disso, a música não serve apenas para lembrar ou esquecer algo que não trouxe boas recordações mas também para aprender, pois na canção é onde se identifica uma mensagem que pode trazer ou não algo extraordinário para vida da pessoa.

Segundo Brésia (2003:31) *apud* Chiarelli E Barreto (2005:1) a música é uma linguagem universal e participa da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Atualmente existem muitas definições para música, mas no geral é considerada ciência e arte. Ela tem o poder de fazer com que a pessoa conheça melhor a si mesmo, pois através da música é desenvolvida sua noção de esquema corporal e também a comunicação com o outro.

Outras definições podem ser encontradas para música, de modo que se percebe a ausência de uma definição única para música, visto que, cada pessoa tem uma visão diferente do que possa ser música, tendo como base sua vivência com a mesma, podendo definir como algo tão maravilhoso e incalculável proporcionando diversas emoções quando apreciada. E de alguma maneira o som da música ou até

mesmo a letra vai ser interpretada dependendo do significado transmitido quando ouvida pela pessoa.

Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. Com o desenvolvimento das sociedades, a música também passou a ser utilizada em louvor a líderes, como a executada nas procissões reais do antigo Egito e na Suméria. Na Grécia Clássica o ensino da música era obrigatório, e há indícios de que já havia orquestras naquela época.

Para o autor Bréscia (2003:31) *apud* Chiarelli e Barreto (2005:1) a música sempre existiu desde os primeiros povos que as usava como sua língua principal, e que através dela havia uma comunicação importante. Com a música a pessoa pode se descobrir e se emocionar com a capacidade que ela traz para vida em termo de relacionar com outras pessoas, a dança também envolve o corpo expressando sentimentos perdendo assim a timidez.

Ele ressalta ainda o conhecer melhor a si mesmo utilizando a música como ferramenta principal onde o indivíduo demonstra sua percepção do movimento corporal e relação de se comunicar com facilidade. Neste aspecto, pode-se pensar que essa percepção de se mover pela dança quando ouvida uma canção logo de início não é uma mera coincidência, mas uma necessidade intuitiva.

Nesse sentido, a música já tinha o ato de despertar nas pessoas certos poderes mágicos: sejam para anunciar boas notícias ou ruim, o importante era o que a canção poderia transmitir ou até mesmo expressar um sentimento que talvez sem a melodia musical não fosse possível. Desde o seu surgimento a música era “uma forma de comunicação entre os homens, nela expressavam-se sentimentos, emoções, momentos de perigo e religiosidade Carpeaux, (2001: s/p)” *apud* Silva André L.(2009:11).

Nesse sentido, a música era expressamente usada como forma de comunicação a qual a sua importância se apreciava com louvor, ou seja, a música tinha vários sentidos como: para louvar a Deus, demonstrar o amor pela a pessoa amada, mostrar os momentos de perigos e seus próprios sentimentos. Portanto, a melodia musical nessa época era para as pessoas como um tesouro precioso, em que elas valorizavam e demonstravam suas verdadeiras emoções induzidas musicalmente.

O autor comenta ainda que por volta do século XIX a concepção de música foi se modificando de forma que a natureza, imaginação, fantasias, sonhos, medos e inquietações estavam presentes em várias composições em forma de expressão de uma liberdade idealizada. Com o decorrer dos anos, a música sofreu diversas transformações, mas sempre de forma significativa nas mais diversas sociedades. Historiadores acreditam que “a música é universal nos diferentes continentes e nações, muitas vezes definida pela etnia, ou a história de cada povo” Candé, (2001: s/p) *apud* Silva André L. (2009:17).

Entende-se que nesses anos em que a música obteve modificações e evoluiu nas suas diferentes formas se transformando em diferentes sociedades, caracterizando a realidade de cada indivíduo em que demonstra suas necessidades durante sua convivência cultural, a princípio, era somente para as pessoas se comunicarem ou declararem seu amor pela a pessoa amada, no entanto, era usada também em rituais em que tinha um valor real dentro da cultura de cada indivíduo e hoje em dia se utiliza a música por inúmeras razões.

1.2 A MÚSICA NO BRASIL

No Século XIX os jesuítas chegaram ao Brasil com finalidade de educar os órfãos e os indígenas com o objetivo de convertê-los ao cristianismo, e para que esse objetivo se transformasse em realidade tinha que ser algo que sensibilizasse de forma gradual que seria a música cantada em coral.

A música que os Jesuítas trouxeram era simples e singela, as linhas puras do cantochão, cujos acentos comoviam os indígenas. [...] Havia uma influência indefinível e instintiva que atuava sobre a sensibilidade grosseira dos índios, naqueles cantos e naqueles hinos que lhes pareciam vozes celestiais, alguma coisa de extático e sobrenatural. Os jesuítas trabalhavam por uma formação integral. (ALMEIDA 1942:285 *apud* MONTI 2011: 408).

De acordo com o autor as primeiras informações musicais eruditas foram trazidas ao Brasil pelos portugueses, por intermédio dos jesuítas. Esses missionários, dispostos a conquistar novos servos para Deus, encontraram na arte um meio de sensibilizar os indígenas, em que a música soava como uma melodia serena, porém, muito simples que era cantada em coral no ritmo lento e encantava ao ser ouvida.

O autor relata que os jesuítas chegaram com o primeiro Governador Geral, Tomé de Souza (1549) e foram os primeiros professores de música no Brasil, onde desenvolveram uma educação musical voltada a servir os interesses da Igreja e da Coroa de Portugal. Portanto, esses interesses que eram explorados por esta colonização seriam as músicas a qual se usavam na época em apresentações em que cada artista desenvolvia demonstrando os seus cânticos culturais.

Para Silva (2009:17), a música no século XX ganhou um espaço importante na mídia. Através dos veículos de comunicação como rádio, televisão e Internet são transmitidos vários gêneros musicais, possibilitando com isto agradar a diferentes escolhas. Com o desenvolvimento tecnológico, devido ao acesso à rede de informação, a cultura tem se globalizado e a música caminha lado a lado com costumes e estilos diferentes, em uma profusão de sons e ritmos, que muitas vezes se mesclam em profunda criatividade.

Entende-se que a música expandiu ainda mais com a presença dos meios de comunicação, valorizando a cada ritmo musical como também a letra que diz muito ao ser cantada e especialmente a quem as ouve. Nesse sentido, o ritmo sonoro muitas vezes é interpretado como uma melodia que transmite tristeza ou alegria, mas que também se pode aprender muito através de uma música.

Embora hoje com tantas misturas de ritmos, a cultura musical tem se esquecido do verdadeiro sentido que uma boa música pode revelar, transmitindo para determinado público apreciador, o encantamento; enquanto isso os mais jovens preferem outros ritmos como, por exemplo: os batidões, *funk*, *dance* e outros, isso não quer dizer que não apreciam outros estilos musicais.

Neste contexto, as canções que antes representavam rituais e comemorações importantes das civilizações antigas, hoje, podem ter certas letras musicais representando uma desvalorização, um tanto exagerada de alguns compositores que escrevem sem ao menos refletir antes de lançar na mídia utilizando a letra de baixo calão que acabam se tornando sucessos. Dessa forma está cada vez mais raro, a ascensão de músicos que produzem músicas, consideradas de qualidade, seja para o público infantil seja para o jovem ou o adulto.

A lei é clara quando determina que a música deve ser um conteúdo não exclusivo, por isso podemos concluir que a legislação não está criando uma disciplina nova, de Música, e sim, inserindo essa linguagem como conteúdo. De acordo com Baumer (2009: 53-54) citado por Silva (2010: 14) “a Lei n.11.769 torna

obrigatório o ensino de música na educação básica sem exigir que o professor tenha a habilitação em música, o que nos leva a supor que será o professor de Arte quem levará para a escola essa linguagem artística”.

Percebe-se que a lei determina com todas as letras que a música não é uma disciplina, mas que não precisa ser especialista em música para ensinar os conteúdos, deste modo, somente o professor de educação artística que poderá ensinar essa arte. Nesse sentido, não um professor, mas também os demais das diversas áreas da educação podem trabalhar a música em qualquer disciplina que possa ministrar.

Portanto, embora as leis que favorecem uma melhor educação nas escolas do Brasil com a inclusão da música sejam bonitas aos olhos de quem ouvem ou leem as notícias, na prática não se vê a história sendo levada a sério como deveria. Primeiro porque o trabalho docente não é tão valorizado ou remunerado como todos merecem, uma vez que o governo antes de impor obrigações deveria capacitar os professores para que possibilitassem um melhor aprendizado. Nesse aspecto, a mudança de uma educação de qualidade partiria desse ponto até porque muitos educadores já estão se preparando para receber os alunos mostrar uma metodologia mais eficaz, não só depende dos educadores, mas de um conjunto para obter um resultado satisfatório.

O RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) afirma que a música é uma das formas importantes de expressão humana, o que por si justifica sua presença no contexto da educação, Brasil, (1998: 45) citado por Santos, (2010: s/p). Acredita-se, que nesse mesmo sentido não deixa de ser importante também nos níveis fundamental e médio, e na educação infantil onde tudo acontece para a criança que está começando a se conhecer melhor, ou seja, em que ela vai aprender identificar a sua verdadeira identidade como pessoa e ver o mundo com outros olhos e se expressar com facilidade.

Portanto, trabalhar a música utilizando-a como aprendizagem para os alunos pode envolvê-los de uma maneira que até o mais tímido se exponha e expresse seus sentimentos espontaneamente. Além disso, a criança já é um ser espontâneo por natureza apenas necessita que possibilitem espaço e ofereça oportunidades para que possa mostrar sua expressividade.

1.3 AS MÚSICAS INFANTIS COMO ENSINO-APRENDIZAGEM

A criança precisa ser sensibilizada para o mundo dos sons, pois é pelo órgão da audição que ela possui o contato com os fenômenos sonoros e com o som. Quanto maior for a sensibilidade da criança para o som, mais ela descobrirá as suas qualidades. Portanto, é muito importante exercitá-la desde pequena, pois esse treino irá desenvolver sua memória e atenção.

Nesse aspecto as crianças aprendem a ouvir e diferenciar sons, ritmos e volume e percebem que um som pode ser grave ou agudo, curto ou longo, forte ou suave. A iniciação musical mantém uma forte relação com o brincar. Nesse aprendizado, os pequenos exercitam também habilidades que serão úteis nos anos seguintes, como a métrica e as noções de rima e ritmo. Além disso, a música exerce um importante papel na aprendizagem, pois a criança desde pequena já ouve música na qual muitas vezes é cantada pela mãe ao dormir, conhecida como cantiga de ninar.

A música rítmica dá ao educando o sentido e a emoção do movimento, ampliando sua concepção de mundo. Essa sensação provavelmente precede a possibilidade de realização, tendo em conta que, do ponto de vista embriológico, o sistema motor é o primeiro a se desenvolver antes de qualquer sistema sensorial. (SEKEFF 2007:45 citado por LOBO 2011:6).

Neste contexto, a música é usada como ampliadora de concepção e aprendizagem de novos horizontes que vêm se desenvolvendo ao longo do tempo nas culturas que variam de região para região. Portanto, trabalhar a música em sala de aula como forma de aprendizagem desde os primeiros anos de vida escolar da criança é de fundamental importância para que ela cresça como ser humano capaz de socializar-se usando sua criatividade a partir de suas próprias concepções.

Por isso, a música passa uma mensagem e revela a forma de vida, a qual a humanidade almeja; ela demonstra emoção, não ocorrendo apenas no inconsciente, mas tomando conta das pessoas envolvendo-as e trazendo lucidez à consciência. Sendo assim, uma canção rítmica transforma pequenos movimentos do bebê quando embrião, sentindo a vibração interna, porém, quando a mãe gosta de ouvir algum tipo de estilo musical frequentemente a criança aprende a gostar do que está

acostumada a escutar e assim ela passa a ter nem que seja a mínima noção do que acontece lá fora.

É importante lembrar que também a nossa escuta, tanto musical, quanto educacional, assim como os outros sentidos, guiam-se por limites impostos pela cultura, ou seja, o território do ouvir tem relação direta com os sons da nossa vivência, do nosso entorno, sejam eles musicais ou não, pois “a cultura imprime suas marcas no indivíduo, ditando normas e fixando ideais nas dimensões intelectuais, afetivas, morais e físicas, ideais esses que indicam à Educação o que deve se alcançado no processo de socialização” bem como no encontro com o mundo, com o outro e consigo mesmo. (GONÇALVES 1994:13).

De acordo com o autor desde o princípio, o sentido da audição é responsável por significativa leitura das coisas do mundo, já que sons e silêncios são portadores de informações e significados. Os sons da natureza (ondas do mar, vento nas folhagens, trovões, os carros e urros dos animais) ou os sons produzidos pelas pessoas (sons com materiais disponíveis, espirro, a voz, sons que o corpo produz) traduzem informações objetivas (a presença de um animal por perto, uma tempestade, uma moto que chega), provocando, também, sensações, emoções e reações subjetivas.

Segundo o autor, lembra que ao escutar músicas e ensinamentos dados pela educação são adquiridos pela a cultura de cada um, mostra que a criança cresce aprendendo de acordo com a convivência familiar. Nesta concepção, costumes que já vem de muito tempo não dá pra esquecer tudo que tem aprendido e deixar para traz, então dessa maneira, a escola deve está preparada nesse processo de preparar o indivíduo para o mundo socializando com outras pessoas.

A criança precisa ser constantemente estimulada, para o desenvolvimento de sua inteligência e a exploração de sua inquietação, pois “é, por natureza, inquieta. Sente necessidade de correr, pular, brincar. Ela, tendo espaço e oportunidade, naturalmente executa seus movimentos. Cabe à escola oferecer espaço e momentos para continuar e possibilitar este processo” Feil, (1985:45) apud Carvalho E Rojas (2006:7).

Nessa concepção, cabe ao professor como um ser pensante e criativo favorecer aos alunos brincadeiras que possam envolvê-las a partir de suas necessidades, para que explore movimentos espontâneos e assim descobrir seus próprios limites. Dessa maneira para que ocorram essas descobertas é necessário

que a escola possibilite e ofereça espaço para que a criança gaste energia suficiente a qual seu corpo necessita.

De acordo com a autora a criança como um ser brincante necessita ser estimulada com novas metodologias que envolva a música no processo de aprendizado relacionando a seu mundo imaginário, possibilitando e respeitando seu espaço que é o aprender brincando e a musicalização torna esse ambiente propício a uma aprendizagem prazerosa.

Para a criança permanecer por várias horas em uma sala de aula e por muitas vezes o professor necessita do comportamento de seus alunos para exercer o seu trabalho, e raramente isso acontece em todas as aulas, isso sempre vai está acontecendo, porque a criança tem necessidade de fazer movimentos em que ela resgata ao brincar e sente falta dos momentos em que vivencia quando está em casa. É neste momento que o professor deve está interagindo com seus alunos fazendo o uso da música satisfazendo suas necessidades e ao mesmo tempo trabalhando conteúdos em que vão aprender no decorrer das aulas.

Portanto, cabe ressaltar, que não só a criança deve participar do brincar como também o educador e a escola, pois ambos estão ligados em prol de uma educação de qualidade, e para que ocorra um aprendizado é necessário que se faça importante a exploração da música com os educandos, pois através dela a criança aprende brincando. Além disso, vai está possibilitando uma aula dinâmica favorecendo um bem estar para quem está ensinando e aprendendo, envolvendo diversos conteúdos em uma só disciplina relacionando uma canção interagindo com os alunos, atingindo o objetivo principal de ensinar com a música e satisfazendo suas necessidades ao mesmo tempo.

1.4 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO E NA CULTURA

A importância da música na educação deve-se à estimulação que ela proporciona em todas as áreas da formação e do conhecimento infantil. Por isso é importante que ela seja utilizada de forma contextualizada. Ferreiro E. citado por Mártires, (2005:49) afirma que: “a criança não é vista como ser estático está sempre interagindo com o meio, organizando suas ideias e o seu pensamento”.

Ao lermos os (PCNs) Parâmetros Curriculares Nacionais de artes, percebe-se que a música sempre esteve associada às tradições e culturas de cada época; entre os vestígios remanescentes das grandes civilizações da antiguidade onde foram encontrados testemunhos escritos em registros pictóricos e escultóricos de instrumentos musicais e de danças acompanhadas por música. Em seus aspectos mais simples e primitivos, a música é manifestação folclórica comum a quase todas as culturas. A música também contribui para a formação do indivíduo como todo, através da música, a criança entra em contato com o mundo letrado e lúdico, facilitado assim o ensino – aprendizagem.

Observa-se sua importância como valioso instrumento pedagógico, o qual deverá ser trabalhado e estimulado em todos os graus, provocando no educando possibilidades de criar aprender e expor suas potencialidades. Compreende-se a música como linguagem e forma de conhecimento, pois a partir do momento em que a criança entra em contato com a música, ela começa a expandir seus conhecimentos, envolvendo com sua sensibilidade e descobrindo o mundo a sua volta, de forma prazerosa. Portanto, tem possibilidade de tornar-se um ser crítico capaz de se comunicar pela diversidade musical.

Sendo assim, o professor deve ensinar o valor da música, despertando na criança o gosto pela melodia, pois ela contribui na aquisição de novos conhecimentos, concentração, autonomia e criticidade é um importante instrumento didático no processo da aprendizagem. Acredita-se que a música deve ser considerada como parte integrante da formação global da criança, colaborando no desenvolvimento dos processos de aquisição do conhecimento, desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, sociabilidade e gosto artístico.

Em conformidade com essa ideia, nas séries iniciais a música tem-se restringido apenas a um momento de recreação ou somente em números musicais para festas comemorativas da escola; sem nenhum compromisso ou objetivos relacionados ao desenvolvimento expressivo da criança.

Para Fulin, citado por Mártires, (2005:49) a escola deve oferecer um laboratório musical dentro das salas de aula; propondo descobertas auditivas, criações sonoras e integradoras primeiras interpretações, jogos de percepção rítmica e melódica, oficinas de instrumentos, enfim, possibilitar sensações de experiências musicais, favorecendo, à criança, oportunidades de estar interagindo

com outra criança, com o professor, com os pais e com pessoas da comunidade que possam estar colaborando no processo desenvolvido em sala de aula.

Para o referido autor, não só a escola deve oferecer condições propícias para as crianças no aprendizado adquirido em sala de aula, mas também utilizando a música como fator principal para desenvolver a comunicação social entre as pessoas integrando a família e a comunidade.

A esse respeito Katsch; Merle-fishman; Bréscia (2003:60) citado por Chiarelli; Barreto (2005:06) afirma que “[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças”. Além disso, como já foi citado anteriormente, o trabalho com musicalização infantil na escola é um poderoso instrumento que desenvolve, além da sensibilidade à música, fatores como: concentração, memória, coordenação motora, socialização, acuidade auditiva e disciplina.

Bréscia (2003:81) apud Canto, (2010: 2) acrescenta a ideia de que “[...] o aprendizado gerado pela atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”. É interessante ressaltar que muitas vezes os alunos têm dificuldades para entender algumas disciplinas ou por causas de problemas em casa ou por motivo de estresse em sala de aula, e assim delimitando seu ato de pensar afetando o seu desempenho nas atividades escolares desenvolvendo desinteresse por parte do aluno e não é bem assim, pois a música sendo trabalhada de forma adequada ativa o sensorial da criança melhorando no aprendizado e o convívio social.

Ligar a música e o movimento, utilizando a dança ou a expressão corporal, pode contribuir para que algumas crianças, em situação difícil na escola, possam se adaptar (inibição psicomotora, debilidade psicomotora, instabilidade psicomotora, etc.). Por isso é tão importante a escola se tornar um ambiente alegre, favorável ao desenvolvimento. BARRETO (2000:45) apud CHIARELLI; BARRETO (2005:04).

Diante desse fato a música não deixa de ser uma aliada na escola para facilitar a aprendizagem até mesmo fazer da escola um ambiente em que a criança sinta acolhida e a vontade. No entanto, existem alunos que chegam à escola muito tímida e não consegue se relacionar com os colegas e a professora se privando de coisas que em casa faz com harmonia e sem cerimônia e com alegria, contudo, o uso da

melodia vai deixar a criança mais solta não no sentido de bagunças más com relação a se expressar demonstrando sua satisfação durante a aula.

Uma criança muita quieta muitas vezes não é sinônimo de bom comportamento e sim de desespero que necessita de algo extraordinário para que levante seu astral em que precisa ser ajudada e é nesse momento que o professor facilitador entra em cena com recursos metodológicos que incentive seu aluno a interagir com que está em sua volta e dessa maneira desenvolver sua habilidade e criatividade.

No entanto, em falar de comportamento pode ser ao contrário, muitas vezes os pais por achar que seu filho está calmo trancado no quarto reservado não quer dizer nada, mas que na escola demonstra atitudes diferentes como matar aula, agredir os colegas tanto com palavrões como fisicamente deixando o professor sem saber o que fazer depois de tantas tentativas para resolver as situações recorrentes dentro da escola.

Nessa concepção, mostra-se o quanto uma criança deixa transparecer quando algo está errado seja na vida familiar, com os amigos ou consigo mesmo enfim, o que importa é quando a escola enquanto educadora também acolhedora vai está investigando de fato o que acontece com a criança principalmente o educador que passa horas na sala de aula com o aluno e detecta mais rápido tal comportamento.

Sendo assim, não deixa de ser interessante o professor facilitador do ensino aprendizagem procura meios de ocupar a mente deste aluno, mas com aulas mais animadoras em que a música é uma delas que traz sensação de bem estar, ou seja, embarcar na musicalidade é flutuar e liberar as energias e ao mesmo tempo aprender utilizando a melodia e se redescobrimdo a cada dia.

As inteligências são parte da herança genética humana, todas se manifestam em algum grau em todas as crianças, independente da educação ou apoio cultural. Assim, todo ser humano possui certas capacidades essenciais em cada uma das inteligências, mas, mesmo que um indivíduo possua grande potencial biológico para determinada habilidade, ele precisa de oportunidades para explorar e desenvolvê-la. “Em resumo, a cultura circundante desempenha um papel predominante na determinação do grau em que o potencial intelectual de um indivíduo é realizado” Gardner, (1995:47) apud Chiarelli; Barreto (2005:07).

Em consonância com as ideias de Gardner o autor supracitado conclui que sendo assim, a escola deve respeitar as habilidades de cada um, e também propiciar o contato com atividades que trabalhem as outras inteligências, mesmo

porque, segundo o autor, todas as atividades que se realiza utilizam mais do que uma inteligência.

Diante disso, o indivíduo como um ser que pensa, pode sim possuir diversas habilidades seja em qualquer tipo de inteligências; enquanto alguns são bons em matemática outros são ótimos em português e até mesmo na expressão musical e essas diferentes habilidades não quer dizer que um é menos inteligente que outro. Ao contrário, é dentro do ambiente escolar que o aluno vai buscar a necessidade de desenvolver essas habilidades, mesmo assim até possui certa habilidade de algum tipo de instrumento ou outra coisa e não sabe como aprimorá-la e assim vai depender do professor facilitador para está promovendo a realização deste indivíduo.

É nesse sentido que saber alguma coisa é algo que a pessoa já traz da sua própria genética na cultura em que está inserida, do mesmo modo que uns têm mais facilidade para aprender outros demoram mais para compreender ou até entender o que é ensinado. Ao considerar as diferentes habilidades, a escola está dando oportunidade para que o aluno se destaque em pelo menos uma delas, ao contrário do que acontece quando se privilegiam apenas as capacidades lógico-matemática e linguística. Além disso, na avaliação é preciso considerar a forma de expressão em que a criança melhor se adapte.

Snyders, (1992:14) apud Chiarelli; Barreto (2005:04). Afirma que além de contribuir para deixar o ambiente escolar mais alegre, podendo ser usada para proporcionar uma atmosfera mais receptiva à chegada dos alunos, oferecendo um efeito calmante após períodos de atividade física e reduzindo a tensão em momentos de avaliação, a música também pode ser usada como um recurso no aprendizado de diversas disciplinas.

O autor menciona que o educador pode selecionar músicas que falem do conteúdo a ser trabalhado em sala de aula, tornando a aula dinâmica, atrativa, e vai ajudar a assimilar as informações. Mas, a música também deve ser estudada como matéria em si, como linguagem artística, forma de expressão e um bem cultural.

Nessa concepção, o aluno utilizando a música como recurso de ensino-aprendizagem nas diversas disciplinas estará aprendendo de forma mais prazerosa. Na maioria das vezes em sua rotina de sala de aula o aluno está acostumado a ter uma aula cansativa e dificilmente consegue assimilar alguma coisa. Nesse sentido, salas com mais de trinta alunos os quais passam muito tempo só ouvindo o

professor falando e sem ter algo para fazer, acarretam uma rotina que aos poucos vai tirando da criança o prazer de estudar..

Em razão disso, trazer a música para dentro da escola é de suma importância para os alunos uma vez que vai acalmá-los tornando a sala mais aconchegante, atrativa e animada e desse modo desfazendo-se do estresse que hoje infelizmente é um dos vilões que atormenta a sociedade em que vivemos momentos de ansiedade por esses motivos de certa forma a turma fica agitada e ter a música incluída nas disciplinas é algo extraordinário.

Assim, a abstração que a linguagem musical suscita é patente e, como afirmamos anteriormente, é ela que facilita a compreensão do aluno e que dificulta a atuação do professor mesmo do professor que saiba música, pois uma coisa é ensinar música e outra ensinar outra disciplina fazendo uso da música na relação ensino-aprendizado. (FERREIRA. M. 2012: 1).

De acordo com o autor a linguagem musical é abstrata, ou seja, enquanto o aluno tem facilidade de compreender o professor tem dificuldade em sua atuação. Porém, mesmo sabendo música ainda assim é difícil, uma vez que elaborar uma aula em que envolve determinada disciplina não é fácil, pois necessita de planejamento e tempo.

Por conseguinte, ministrar um conteúdo utilizando a música tem todo um trabalho no qual vai modificar, produzir e introduzir a letra conforme as necessidades dos alunos, além disso, o professor por achar que não tem habilidade sonora para cantar, acha que não seria possível praticar esse novo método de ensinar a partir da musicalidade.

Porém, relata o autor que não é preciso ser especialista em música e nem poderia, até porque ministrar uma aula de música é totalmente diferente com relação a sua utilização envolvendo conteúdos das disciplinas na qual precise trabalhar com mais frequência para realizar os seus objetivos e as necessidades dos educandos no seu ensino-aprendizagem. Deste modo, o uso da música em sala de aula valerá muito não só para professor, mas também aos alunos que são o principal alvo que se realiza com aulas práticas e dinâmicas.

Portanto, relata o autor que o profissional para utilizar a música em sua aula é preciso dedicar-se em estudar e se aprofundar mais sobre o tema e procurar compreendê-la com amplitude, desenvolvendo um trabalho prazeroso de escutar e apreciar. Deste modo, ao ministrar uma aula com ritmos que envolva os alunos

relacionando a sua realidade de vida e sua cultura vai deixá-los com mais vontade de participar das aulas e com música então, será ato curioso em que desperta o desejo da descoberta desta nova geração que para sair da rotina necessita de novas metodologias para envolvê-los na interdisciplinaridade a partir apenas de uma disciplina mais que se aprende com mais facilidade.

Os efeitos da música ambiente em sala de aula são espetaculares. Relaxa os mestres e anima os alunos. Os jovens amam músicas agitadas porque seus pensamentos e emoções são agitados. Mas depois de ouvir, durante seis meses, músicas tranquilas, a emoção deles é treinada e estabilizada. (CURY 2008:88).

Segundo o autor, os efeitos que a melodia musical proporciona em sala de aula é sensacional, pois enquanto se aprende uma disciplina também vai está relaxando o professor e ao mesmo tempo deixando o aluno mais animado e participativo. No entanto, os jovens geralmente apreciam vários tipos de ritmos musicais seja uma melodia mais calma ou acelerada fazendo com sua mente se adapte mais fácil quando se ouve sequencialmente.

Entende-se, que as crianças crescem escutando as músicas que seus pais costumam apreciar como, por exemplo: rock, sertanejo, funk, e outros. Nesse sentido, quando chega à escola com suas emoções aceleradas, demonstrando assim inquietações. E uma sala de aula o professor exige pelo menos a atenção dos alunos para ministrar uma aula de matemática e eles não conseguem ficar quietos por muito tempo.

Por outro lado, nem toda inquietação significa que o educando tenha ficado com essa agitação por conta da escuta de ritmos acelerados, mas também pode ser outros fatores que necessitam de observações. Cabe lembrar que a música ambiente é imprescindível para diminuir as tensões e o estresse de uma criança, pois melhora e acalma suas emoções.

Portanto, o autor menciona que depois de se ouvir durante seis meses músicas suaves a emoção é treinada e estabilizada. Nessa concepção, o educador não pode deixar de lado a música, um instrumento linguístico tão importante como este que é de trabalhar uma aula utilizando a música ambiente, uma vez que vai melhorar concentração e assim assimilar as informações, ou seja, tudo que um profissional da educação precisa que seu aluno consiga prestar atenção na aula e aprender o que foi lhe passado em sala de aula.

2 A MÚSICA COMO RECURSO NA ALFABETIZAÇÃO

A música é, cada vez mais, considerada uma ferramenta de ação pedagógica e usada para alfabetizar, resgatar a cultura e ajudar na construção do conhecimento de crianças diante do foco da ação pedagógica, pode-se considerar que, por meio de atividades em que se relacionem objetos a sons, o educador pode perceber na criança, sua capacidade de memória auditiva, observação, discriminação e reconhecimento dos sons, podendo assim, vir a trabalhar melhor o que está defasado, na questão visual, auditiva e propriamente escrita.

Os estudos apresentados por Katsch; Merle-fishman; Brécia (2003: 60) apud Chiarelli; Barreto (2005:06) afirmam que “[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças”.

Segundo o autor é importante desenvolver atividades musicais que visem, por meio de experiências, vivências e compreensão da linguagem do corpo musical, a abertura de canais sensoriais, a facilitação da expressão de emoções e a ampliação da cultura de um modo amplo e geral, contribuindo para a formação integral do ser.

Portanto a música, além de contribuir para deixar o ambiente escolar mais alegre, pode ser utilizada para criar uma atmosfera mais receptiva na chegada dos alunos, a um momento mais relaxante direcionando a um efeito calmante, após atividades que exigiram mais agitação e movimentos.

Também, apresenta sua função na redução de tensão em momentos de avaliação pode e deve ser usada como um recurso no aprendizado de diversas disciplinas, principalmente na alfabetização – o momento de interagir com o lúdico, o abstrato e o concreto.

Soares e Rubio (2012: 03), ainda destaca que a música é uma “[...] combinação harmoniosa e expressiva de sons e, como a arte de se exprimir por meio de sons, seguindo regras variáveis conforme a época, a civilização etc.” Direcionando ao processo de alfabetização, no recurso musical, percebe-se que uma aula com novos estímulos, nesse caso o auditivo, também proporciona a construção da alfabetização, por “ligar” o som, aos seus códigos linguísticos sociais estabelecidos.

Há, também, a questão da Inteligência Musical que Gardner (1995: s/p) apud Soares e Rúbio (2012: 3) na teoria das inteligências múltiplas os quais enfatizam que a música deve ser inserida no currículo escolar, pois ao indicar que, a música como um elemento estabelecedor da harmonia pessoal, facilita a integração, a inclusão social e até o equilíbrio psicossomático, se faz necessária às ações direcionadas à construção do ser.

Segundo o autor, para que a sociedade se apresente desse modo tão dinâmico, é importante transformar o aprendizado numa capacitação e formação do ser social a partir da realidade cognitiva do ser em questão, quando se começa a fazer interpretações do espaço de si e das pessoas ao redor. É fácil de entender porque os novos métodos geram tantos resultados positivos: aquilo que interessa e que marca de alguma forma, fica guardado e é lembrado com muito mais facilidade.

Portanto, seja utilizando diferentes métodos, o ato de alfabetizar um aluno não é uma tarefa fácil tanto para o professor quanto para o aluno, que para aprender necessita de ânimo para fazer suas atividades e aprender com alegria e participar com satisfação em seus trabalhos em grupo ou individual, e a música é um meio de proporcionar esse momento essencial de alegrar o ambiente, não só alegrar, mas também estimular na criança o interesse natural pela leitura e escrita em que seja envolvida a melodia e pela a letra musical.

No Parâmetro Curricular Nacional – PCN – (Brasil 1998:80) apud Soares e Rubio (2012:7). “Aprender a sentir, expressar e pensar a realidade sonora ao redor do ser humano, que constantemente se modifica nessa rede em que se encontra, auxilia o jovem e o adulto em fase de escolarização básica a desenvolver capacidades, habilidades e competências em música.”

De acordo com o autor, a criança de alguma forma é um ser dependente e independente ao mesmo tempo, porque desde cedo sente a necessidade de aprender algo novo como ouvir, sentir, e se expressar diante dos acontecimentos realizados no seu cotidiano. É a partir da audição sonora que vai usufruir de um aprendizado utilizando a música como fonte alfabetizadora, em que desenvolve no aluno o desejo de se comunicar e estimulando suas habilidades.

A autora defende que a música e suas propriedades, são mais do que elementos recreativos e meros estimulantes, mas sim, fonte global de desenvolvimento, ferramenta auxiliadora na construção de identidade, socialização e autorrealização.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Básica defendem que a música é uma área fundamental para a construção do indivíduo como um todo: “uma educação musical que parta do conhecimento e das experiências que o jovem traz de seu cotidiano, de seu meio sociocultural e que saiba contribuir para a humanização de seus alunos.” (1998: 81) apud (SOARES e RUBIO 2012:9).

Segundo a autora diz que é importante que o professor, por meio da música, direcione sua ação pedagógica alfabetizadora a uma formação crítica e sensibilizada e, que a música ajude-o a levar os alunos a aprender a sentir, expressar e pensar a realidade ao seu redor, desenvolver capacidades, habilidades e competências; criando situações de comunicação e expressão para que o aluno se conecte ao imaginário e a fantasia dos processos de criação, interpretação e fruição desenvolvendo a dimensão sensível que a música traz ao ser humano.

Assim, saber utilizar a música no espaço escolar será de fato, um atrativo para as aulas, sem perder a propriedade pedagógica e desenvolver métodos de aulas mais significativas e eficientes.

Percebe-se que nos PCNS (Brasil 1998:85) este critério, pretende-se avaliar se o aluno utiliza conhecimentos básicos da linguagem e grafia musical como: meios de comunicação e expressão de ideias e sentimentos e se manifesta cooperação, interagindo grupalmente em processos de criação e interpretações musicais.

Observa-se que os PCNs atuam como avaliador de um processo de ensino-aprendizagem em que o professor praticante da arte de ensinar através da música vem fazendo um trabalho satisfatório, em que esta avaliação vem observar se o aluno adquiriu todos os conhecimentos básicos e necessários da linguagem e grafia musical como se comunicar, interpretar, expressar sentimentos e etc.

Além disso, enfatizar o que se está sendo proposto como, por exemplo, a alfabetização o decifrar dos códigos sociais linguísticos e o letramento – a construção da leitura de mundo e sua real função social.

Destaca ainda a importância de deixar ao alcance das crianças, os livros em que estão os poemas ou textos musicados, para que eles sejam manuseados após a roda de leitura e música, e também em outros momentos do dia. Esta situação estimula e reconstrói a ação desenvolvida e associa a um momento de busca livre pela aprendizagem.

Para o autor a música sempre deve estar associada à disciplina para que o aprendizado seja de forma prazerosa, em que o aluno compreenda e aprenda de uma maneira mais fácil assimilando as atividades desenvolvidas em sala de aula.

Para Prado (2001:111) apud Lobo (2011:1) a música pode favorecer esta interação sociocultural significativa. Estudos têm demonstrado que os elementos da música (rítmicos e melódicos) atuam nos aspectos cognitivos e criativos do sujeito, podendo favorecer a aprendizagem da leitura e a produção de texto no processo de alfabetização.

Diante desse fato, trabalhar a música em sala de aula é de suma importância, desde os primeiros anos da vida escolar da criança. É de fundamental usar essa metodologia diferente que venha fazer a mudança em vários aspectos relacionados à alfabetização, favorecendo um ensino – aprendizagem da autoestima da criança.

Entende-se que uso da música influencia muito na criatividade e imaginação das crianças, o que foi observado entre os sujeitos estudados. Com isso, a música pode promover uma alfabetização de qualidade, priorizando as ações educativas que levem essas crianças a se tornarem sujeitos do processo.

Portanto, a música é uma forma de aprendizagem que faz parte do conhecimento do mundo imaginário e criativo da criança. Além disso, promover uma aula alegre e dinâmica favorece a autoestima fazendo com que o aluno se interesse cada vez mais pela aula desenvolvida em sala de aula. Portanto, a música é um ponto importantíssimo que enriquece o aprendizado da criança nessa fase de alfabetização tornando assim uma educação qualitativa.

2.1 A MÚSICA E SUA PRÁTICA EM SALA DE AULA

A música é uma excelente fonte de trabalho escolar, porque além de ser utilizada como terapia psíquica para o desenvolvimento cognitivo, é uma forma de transmitir ideias e informações, fazendo parte da comunicação social. Recomenda-se às crianças em idades iniciais do desenvolvimento cerebral (0 a 6 anos) ouvir músicas eruditas, a exemplo das clássicas, por serem ricas em expressões sonoras propícias ao desenvolvimento da acuidade cerebral auditiva, característica que é de grande importância para a aprendizagem de idiomas.

Loureiro, (2001:18, 19) conta que foram as evidências da desvalorização da Música no interior das escolas, mais ainda os longos anos de experiência docente como professora de música que a levaram a procurar o curso de mestrado e a desenvolver um estudo sobre o ensino da música, mais especificamente, sobre suas possibilidades e perspectivas como disciplina atuante dentro dos atuais currículos escolares no Brasil.

Para a referida autora, é prática comum nas escolas, principalmente nas séries iniciais, ouvir música na entrada e saída do período escolar, no recreio, e ainda, de forma bastante acentuada, nos momentos de festividades que obedecem a um calendário com datas a serem comemoradas pela comunidade escolar.

Ela afirma ainda que a música está presente no cotidiano escolar de crianças e jovens. Ela está presente em todo e qualquer lugar, pois vem ocupando cada vez mais espaços no cenário social da vida contemporânea. Porém, embora a música esteja presente no cotidiano da escola, questões precisam ser esclarecidas para que possa ser entendido o porquê da ausência do ensino sistemático da música e o lugar que vem ocupando no cenário educacional brasileiro.

No Ensino Fundamental I e II, usa-se a música há muito tempo em sala de aula, mas, normalmente, de uma forma apenas lúdica, sem cobrança pedagógica do conteúdo aos alunos, salvo algumas exceções.

No Ensino Médio (do 1º ao 3º ano), a música é raramente utilizada, mas, ao professor interessado em enriquecer a sua prática pedagógica com música, cabe estar atento à pertinência do tema musical e ao assunto da matéria lecionada e fazer um planejamento que permita ao aluno desenvolver análise e interpretação da letra, defendendo-a, rebatendo-a ou lhe acrescentando algo.

Observa-se que a presença da música em sala de aula ainda é mínima, não por falta de interesse dos alunos, mas por falta de professores capacitados para lecionar a disciplina em suas aulas. Além disso, o tempo às vezes é muito curto e o educador necessita de tempo necessário para uma aula de música precisa ser interpretada como as outras diversas disciplinas que também são pertinentes.

No entanto, é preciso selecionar para as aulas textos que por suas características e usos favoreçam a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada.

Nesse sentido produzir músicas também é muito útil, porque o aluno estará em contato direto com tudo o que é necessário para se fazer música. Essa atividade faz com que ele pense em instrumentos, letra, arranjos, entonação de voz, etc., tudo de uma vez só. Portanto, estará pensando globalmente e criando.

E desta maneira, o trabalho com a linguagem musical deve ser interessante tanto para os professores como para os alunos. No entanto, isso só acontecerá se existir uma conscientização da expressividade individual do aluno e o respeito pela capacidade de criar, de dinamizar com esse instrumento em sala de aula.

Portanto, a música na sala de aula não deve ser utilizada apenas como atividade lúdica, mas, sim, como um instrumento de disciplina e de combate às dificuldades de aprendizagem e de memorização de conteúdo ou como um recurso para atenuar a violência.

Nessa interação entre professores e alunos, a música como mediadora deve agir com o propósito de intensificar algumas características humanas, como a sensibilidade auditiva, a imaginação, a criação de músicas e letras, a comunicação, a interpretação, entre outras.

[...] mas a música, em sala de aula, pode ir além de apenas um instrumento; ela é capaz de promover o desenvolvimento do ser humano, torná-lo capaz de conhecer os elementos de seu mundo para intervir nele, transformando-o no sentido de ampliar a comunicação, a colaboração e a liberdade entre os seres. (LOUREIRO, 2007: 1 apud ALENCAR, 1640: s/d).

A música, entre outras artes tem sido reconhecida como parte fundamental da história da civilização e também como excelente ferramenta para o desenvolvimento de inúmeras capacidades humanas, entre elas o autoconhecimento e a auto expressão.

Para o autor a musicalidade em sala de aula é muito mais que uma simples melodia, é por meio de aulas expositiva e dinâmica que faz com que os alunos possam se conhecer melhor transformando-se e promovendo sua capacidade de se expressar e interagir com os demais.

Portanto, trabalhar utilizando ritmos musicais em uma aula significa tornar a sala alegre e um bem estar na criança por está apreciando e aprendendo ao mesmo tempo e o professor como agente deste processo percebe que a sua aula foi produtiva e feliz, além disso, é ver que aquele aluno que antes era tímido já não é mais, demonstrando ativo e comunicativo.

De acordo com Ben e Rentschke (2003) apud Skalsk, (2010:18-19) a música arte, e no contexto dos anos iniciais deveria ser a base de toda a educação, pois a música representa uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para a criança. A música então possibilita o acesso à arte, a novas oportunidades, a conhecer lugares diferentes, mesmo que apenas através da própria fantasia, além disso, a criança aprende a relacionar-se e a trabalhar em grupo.

O autor informa que ainda é reduzido o número de professores que conhecem e compreendem o valor da música no processo de educação da criança. Para que exista a inclusão e a valorização da educação musical nos currículos da educação básica, é necessário que haja um esforço não apenas pelo seu valor intrínseco, mas também por ser um elemento fundamental na formação de um indivíduo educado e consciente.

Sendo assim, para que a criança aprenda brincando é importante que o professor possibilite brincadeiras a partir de músicas educativas estimulando a capacidade que cada um tem, e quando demonstram sua felicidade a sua necessidade se completa e nesses momentos vivenciados que faz toda a diferença mesmo que seja somente no seu mundo imaginário.

A iniciação musical na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental estimula área do cérebro da criança que vão beneficiar o desenvolvimento de outras linguagens. Além é claro, de ser um grande barato! (GIRARDI: 55 apud SKALSK, 2010:18).

Cabe ao professor encontrar um meio através do ritmo, do timbre musical e da melodia, fazer com que as crianças saem de si mesmas, provocando o contato de intercâmbio delas com os outros. Desenvolver um projeto com o envolvimento da música possibilita um espaço diferente, prazeroso, que traz orgulho para os alunos e aos pais. Com isso pode-se integrar a escola, família e comunidade em torno de um objetivo maior: tornar a vida mais alegre através da música liberando o potencial criativo nos humano melhorando a qualidade de vida.

A autora comenta que a intenção é criar um espaço que oportunize as crianças as vivências de formas musicais buscando o conhecimento de si mesmos a descoberta do outro, e o domínio da linguagem para expressar de forma concreta os sentimentos. Entre outros objetivos está o de estimular o habito de trabalhar a melodia para ampliar o conhecimento musical, além de desenvolver a autoestima, a

atenção, percepção, o potencial de concentração e a desenvoltura. Vida também ampliar o convívio social dos alunos com seus colegas e professores, auxiliando no processo educativo.

Aponta o autor que os benefícios de levar a música para o trabalho em sala de aula são de desenvolver a expressão, ajudar as crianças a perder a inibição ao falar, exercita o raciocínio, levar as crianças a descobrir e mostrar aos outros seus talentos, elevar a autoestima, permitir conhecer melhor seu corpo e utilizar seu potencial.

Beyer e Kebach (2010: 61-66) ressaltam que da mesma forma, o compositor desloca a realidade para uma obra artística buscando representar, narrar ou exaltar alguma coisa. E ao ser apreciado, sua arte estará a cada momento reconstruindo essa realidade, sempre de maneiras novas e algumas vezes inusitadas, pois ao apreciar uma obra, o ouvinte terá presente toda a bagagem que sua realidade já constituiu até aquele momento.

Esse fato propiciará ou não uma identificação com o compositor, ou uma reflexão seu cotidiano vivido, ou permitirá que esse ouvinte vá muito além ainda que o compositor quisesse expor na sua música. Isso torna inviável determinar um significado ou uma verdade definitiva para uma obra.

Neste contexto a música não significa apenas escutar e apreciar seu ritmo e sua melodia, mas também extrair dela um significado que lhe trará um aprendizado importante, compreendendo um sentimento que dali foi citado e que são letras que mostra a realidade da convivência das pessoas e suas culturas mesmo sendo tão diferente, mas cada uma com sua importância, valorizando-as nas apresentações musicais na sociedade.

A mesma melodia que para alguns será apenas um fundo sonoro de alguma atividade de entretenimento e lazer, para outros funcionará como referência, como marca emblemática de uma situação vivida, e a outros ainda levará a uma profunda emoção que pode transcender qualquer tipo de explicação.

É indispensável que ao usar a música em sala de aula o professor use sua criatividade e aproveite para despertar na criança como um ser pensante e criativo também, pois ela tem capacidades de exercer atividades de acordo com sua faixa etária e nível escolar, basta que coloque em prática os conteúdos em questão e os alunos participem com vontade de aprender e com alegria.

Mártyres (2005:50) afirma que a finalidade deste conteúdo é de oferecer uma proposta para a utilização da música como instrumento pedagógico na sala de aula. Partindo do princípio que toda atividade que não motiva e nem desperta o interesse do aluno é não educativa, procura-se trabalhar a música de uma forma que a criança possa inquirir fazer, escrever, reivindicar e possa exercer a criatividade de forma construtiva, sintetizando e integradora.

De acordo com Mártyres, trabalhar conteúdo utilizando a música em sala de aula a partir de uma determinada disciplina, requer um instrumento pedagógico que seja interessante e motivador, para que desperte o interesse do aluno. Portanto, uma atividade que não educa e que não motiva a curiosidade não se pode esperar um aprendizado satisfatório, e, a música quando aceita e trabalhada com intuito de ensinar e aprender com alegria faz com que a criança solte sua imaginação sendo criativa se integrando de forma construtiva e realizada.

Vejam os alguns pontos importantes para trabalhar a música em sala de aula e antes de apresentar as canções para as crianças, é importante que:

- A professora ouça a música antes de realizar a atividade;
- Socialize a temática: se já conheciam a música, o que ela os faz lembrar, o que acharam do tema, etc.
- Selecione com antecedência todo o material que será utilizado nas atividades: som, cola, papel, lápis de cor, tesoura, etc.
- Avise a turma com antecedência sobre as atividades;
- Oriente a pesquisa (se houver) antes de iniciada a atividade, para não perder tempo na sua realização;
- Cante, a voz não precisa ser bonita ou afinada, o importante é liberar a vontade que todos temos de cantar;
- Sugira que eles tragam outras músicas com a mesma temática ou que tragam suas músicas preferidas para serem cantadas em classe. (ótima oportunidade de treinar a leitura e linguagem oral);
- Fale sobre o compositor (pesquise antes), peça que procurem outra música dele. Orientar o gosto musical é uma tarefa de grande valor para a formação cultural do seu aluno;
- Apresente outros gêneros musicais como: ópera, carimbó, tango, música clássica, roda, etc.

- Peça a cada um que traga uma música que ao ouvi-la desperte sentimento de raiva, medo, alegria, saudade, tristeza etc. forme equipes e oriente a montagem de um álbum no qual todos coloquem suas músicas agrupadas por sentimentos (devem elaborar pequenos textos falando desses sentimentos). Pode ilustrar.
- Pesquise as músicas que seus pais e seus avôs gostam (fazer livrinhos com elas para presenteá-los).
- Trabalhar com músicas infantis como interpretação de textos também é uma boa estratégia para identificar as letras, sílabas, palavras e etc.

Vejamos algumas músicas Infantis que podem ser trabalhadas em sala de aula de acordo com os objetivos planejados para o aluno.

Assim sem você

Avião sem asa, fogueira	Que falta no meu coração
Em brasa	Eu não existo longe de você
Sou eu assim sem você	E a solidão é o meu pior castigo
Futebol sem bola. Piu-Piu sem	Eu conto as horas pra poder te ver
Frajola	Mas o relógio tá mal comigo
Sou assim sem você	Neném sem chupeta, Romeu sem Julieta
Por que é que tem que ser assim?	Sou eu assim sem você
Se o meu desejo não tem fim	Carro sem estrada, queijo sem goiabada
Eu te quero a todo instante	Sou eu assim sem você
Nem mil alto-falantes	Porque é que tem que ser assim?
Vão poder falar por mim	Se o meu desejo não tem fim
Amor sem beijinho,	eu te quero a todo instante
Buchecha sem Claudinho	Nem mil alto-falantes vão poder falar por
Sou eu assim sem você	mim
Circo sem palhaço, namoro sem abraço	Eu não existo longe de você
Sou eu assim sem você	e a solidão é o meu pior castigo
Tô louco pra te ver chegar	Eu conto as horas pra poder te ver
Tô louco pra te ter nas mãos	Mas o relógio tá de mal comigo.
Deitar no teu abraço, retomar o pedaço	Por quê?

(Adriana Calcanhoto.)

Este exemplo de música pode ser trabalhado utilizando as estratégias supracitadas, de modo que o professor pode motivar os alunos a interpretar as ações descritas na letra da música e assim os alunos além de aprenderem a interpretar o texto, ainda se divertem enquanto estudam.

Há outros gêneros musicais que possuem características e propriedades próprias como as cantigas de roda e parlendas e são adotados com diversas finalidades, seja para se trabalhar dentro da sala de aula, seja dentro de casa ou na rua para brincar com os amigos. Assim, trabalhar as cantigas de rodas e parlendas, que são fontes ricas de regionalismos, histórias e ludicidade, resgatam o contexto em que a criança vive e destaca o valor da história social e sua função dentro dela.

Acredita-se que o primeiro contato que a criança tem com a música, com o som, com o ritmo, com as rimas, com a linguagem musical, com a poesia ocorre no berço, através das cantigas de ninar e, posteriormente, prossegue com as cantigas de roda e as parlendas, também consideradas como quadrinhas populares, nos outros momentos de sua vida, seja apenas cantarolando, seja utilizando-a para brincar.

Trabalhar os gêneros musicais em sala de aula é muito importante, pois mostra a criança os verdadeiros conceitos e princípios que vão além das fronteiras, ensina a valorizar culturas diferentes e cultivar tudo o que aprendeu anteriormente através das cantigas de ninar e as parlendas. É interessante ainda que além de aprender os valores da música também transmite a curiosidade dos alunos por ex.: usando um texto em que é trabalhado em sala de aula as famílias silábicas destacando-as, despertando na criança o interesse pela descoberta e demonstrando a capacidade que cada um possui levantando o autoestima.

2.2 AS MÚSICAS INFANTIS E AS BRINCADEIRAS DE RODA

No decorrer da pesquisa, foram lidos artigos e outras publicações em que autores mostram pontos de vista diferentes acerca da presença da música na sala de aula; enquanto uns acreditam que a música ainda faz parte do cotidiano dos alunos mesmo após a educação infantil, outros discordam como é o caso de Mártires (2005:56).

Cada vez mais as crianças estão perdendo o contato com as manifestações da cultura popular espontânea. Cada vez está mais raro de se ver ou de se ouvir das bocas infantis essas canções que, na simplicidade das suas melodias ritmos e palavras, guardam séculos de sabedoria e a riqueza da tradição oral.

Pode até parecer extremista a opinião da autora porque de acordo com seu pensamento, as músicas infantis cantadas por crianças em brincadeiras de roda hoje não se ver mais como antigamente nem mesmo em momentos de convivência com a família que é o princípio de tudo em que é através dela que a criança aprende a sua cultura popular espontaneamente. Além disso, Esta simplicidade se perde devido à correria dos pais que não tem mais tempo de oportunizar a seu filho uma tradição que é tão importante quanto realizar os objetivos que gera a pressa.

A autora enfatiza que não podemos esquecer o valor intrínseco que as cantigas e brincadeiras-de-roda trazem para o desenvolvimento social e psicomotor da criança. Elas continuam estimulando toda a vida subjetiva e continuam funcionando como uma ponte para a criança experimentar a linguagem do seu corpo, e para descobrir-se a si própria e o outro no convívio social.

Através das brincadeiras de roda a criança exercita naturalmente o seu corpo, desenvolve o raciocínio, a memória e estimula o gosto pelo canto.

Segundo Mártyres (2005:57), as cantigas de roda, poesia e as parlendas quando bem direcionadas, apresentam-se como recurso para a leitura lúdica no processo de introdução da criança no mundo da leitura através de suas construções fáceis, poéticas e ricas em rimas, facilitam a compreensão do código linguístico.

É importante destacar que a parlenda é um elemento socializador. Também é o elemento lúdico que, despretensiosamente, vai desenvolvendo afinação, ritmo e o gosto pela musicalidade tão presente nas crianças em que desenvolve também, entre outros, a atenção, o vocabulário e à coordenação motora.

Nessa concepção, o uso da parlenda em sala de aula também é primordial entre outros métodos utilizados, fazendo que a criança tenha prazer no brincar no seu mundo imaginário realizando os movimentos do qual sente necessidades e ao mesmo tempo lúdico. Além disso, utilizar a música como apenas fonte de diversão, não significa que não possa aprender alguma coisa, pois é na brincadeira que muitas vezes se aprende mais.

Por sua vez, é nas brincadeiras de roda mais antigas que estão as verdadeiras essências da criança, e este momento tão especial não se pode deixar perder, por isso, é através destas canções que desenvolve a fala, a comunicação, a socialização e ainda ajuda no gosto pela música. Nesse sentido não importa se a música ela é simples ou sem sonoridade, o importante é o significado despertado pela criança em que se sinta feliz quando está brincando e o resultado logo depois, uma criança que não brinca não é feliz, pois o brincar faz parte de sua infância. Vejamos algumas parlendas que as crianças geralmente gostam muito.

Fui à Espanha

Fui à Espanha buscar meu chapéu, Azul e
branco e da cor daquele céu,
Olha palma, palma, palma, Olha pé, pé, pé,
olha a roda, roda, roda,
Caranguejo o peixe é, Caranguejo só é peixe
Caranguejo o peixe é,
Caranguejo só é peixe. Na vazante da maré.
Samba crioula que veio da Bahia

Pega a criança e joga na bacia, a bacia era de
ouro areada com sabão,
Depois de ariada enxugada com roupão. O
roupão era de seda,
camisinha de filó, Cada um pega o seu par e
toma benção da vovó
Benção vovó, benção vovó.

(Mártyres)

Parlendas

“Um, dois, feijão com arroz. Três,
quatro, feijão no prato. Cinco, seis, bolo inglês.
Sete, oito, comer biscoito. Nove, dez, comer
pastéis”. “Batatinha quando nasce se

esparrama pelo chão. Menininha quando
dorme põe a mão no coração”.

“O cravo brigou com a rosa debaixo
uma sacada o cravo ficou ferido e a rosa
Despetala”.

“Chuva e sol, casamento de espanhol”. Sol e
chuva casamento de viúva”.

(Mártyres)

Sabe-se que as parlendas com suas propriedades regionais, folclóricas, históricas, contêm um enunciado lúdico pedagógico pela sua forma e ritmo, desenvolvendo o aspecto psicossocial da criança, pois, possui uma linguagem simples e atraente; a criança poderá dar os primeiros passos para a comunicação

verbal. As rimas aproximam a criança da construção parafraseada e demonstram que a utilização dos códigos linguísticos comuns entre as palavras, é comum, facilitando as associações verbais e orais, e agregando significado às palavras.

Segundo Melo (1985:14) citado por Mártires (2005:57) afirmam “Poesia, música e danças unem-se em uma síntese de elementos imprescindíveis a educação global”. É importante lembrar que toda atividade lúdica é inerente ao comportamento infantil e ao brincar de roda e cantar, a criança está realizando suas necessidades vitais.

Percebe-se que não se podem deixar de lado as brincadeiras cantadas em sala de aula ou fora dela é a partir deste contexto que a criança sente a necessidade de brincar e aprender cantando e acima de tudo com alegria, e uma criança feliz se contagia enquanto brinca e aprende mais. É importante destacar, na parlenda, o elemento socializador. Destaca-se, também, o elemento lúdico que vai desenvolvendo afinação, ritmo e o gosto pela musicalidade tão presentes nas crianças, desenvolve também, entre outros, a atenção, o vocabulário e a coordenação motora.

Portanto, trabalhar com a música em sala de aula é um recurso pedagógico importantíssimo em que torna uma aula dinâmica, relaxante e prazerosa tanto para os alunos como para o professor. Além disso, faz com que a turma se interesse ainda mais pela aula, mostrando que a criança não é um ser estático em que para obter um aprendizado necessita desse comportamento, haja vista que todo ser humano é dinâmico por natureza e depende desse espaço e de um educador facilitador.

Nesta diversidade de elementos educativos que são necessários e vitais no desenvolvimento da criança citam-se algumas cantigas e brincadeiras-de-roda que incluem a poesia, a música e dança.

Era uma casa muito engraçada não tinha teto não tinha nada, ninguém podia entrar nela não, porque na casa não tinha chão, ninguém podia dormir na rede porque na casa não tinha parede, ninguém podia fazer pipi porque pinico não tinha ali, mas era feita com muito esmero na rua dos bobos número zero.

A casa Vinícius de Moraes.

Um dos objetivos que pode ser adotado para se trabalhar esta música é realizar uma atividade com poemas que desperte o interesse da criança que os faça

manipular o conhecimento, que desperte a curiosidade, questione e reparta o conhecimento.

A canoa virou

A canoa virou, por deixa-la virar, por causa da (nome da pessoa) que não soube remar Se eu fosse um peixinho que soubesse nadar, tirava (nome da pessoa) do fundo do mar.

(Mártyres)

Brincadeiras de Roda: as crianças de mãos dadas.

A roda gira cantando a primeira quadra na qual é mencionada o nome de uma criança. Esta deixando as mãos das companheiras faz meia volta dá-lhes novamente as mãos e de costas para o centro da roda, continua a caminhar. Novamente é cantada a primeira quadra sendo escolhida a criança que estiver à esquerda daquela que virou, procedendo da mesma maneira que a sua companheira. Assim continua a brincadeira. Quando todas estiverem de costas para o centro da roda, passa a ser cantada a seguinte quadra e, uma a uma, as crianças voltam à posição inicial, mencionando-se sempre aquela que estiver à esquerda da última que virou. A roda gira e canta. As crianças executam os movimentos determinados na letra. Ajoelhadas, sentadas ou deitadas, continuam cantando e obedecendo às ordens.

Carneirinho, carneirão

Carneirinho, carneirão-neirão-neirão.	Manda o rei nosso Senhor, Senhor, Senhor
Olhai pro céu, olhai pro chão, pro chão:	Pra todos se levantar.
Manda o rei nosso Senhor, Senhor.	Carneirinho, carneirão-neirão-neirão
Pra todos se ajoelhar.	Olhai pro céu, olhai pro chão, pro chão:
Carneirinho, carneirão-neirão-neirão.	Manda o rei nosso Senhor, Senhor+ 1
Olhai pro céu, olhai pro chão, pro chão.	Para todos se sentar.

(MÁRTYRES)

O ensino da música pode dar um impulso exemplar à interdisciplinaridade, fazendo vibrar o belo em áreas escolares cada vez mais extensas e que [...] para alguns alunos é a partir da beleza da música, da alegria proporcionada pela beleza musical, tão frequentemente presente em suas vidas de outra forma, que chegará a sentir a beleza na literatura, o misto de beleza e verdade existente na matemática, o

misto de beleza e eficácia que há nas ciências e nas técnicas. Snyders, (1992: 135) apud Chiarelli; Barreto, (2005:05).

Para o autor ao ensinar música o aluno não vai só aprender um ritmo musical ou decorar rimas, também vai desenvolver o cognitivo, interagindo com outras pessoas com mais facilidade, sendo uma criança criativa, entre outras agregando novas técnicas e habilidades para seu próprio bem estar. E neste momento de aprendizado de suas capacidades é que começa a perceber seus limites enquanto aprende quando está brincando.

No entanto, é na musicalização que o aluno inicia seu primeiro contato com mundo imaginário ou um mundo encantado, que muitas vezes para o adulto ou até mesmo o professor não dá importância para este momento de fantasia, que hoje já não existe mais como as cantigas dos avós de antigamente no qual tudo isso foi modernizado pela tecnologia que prende a criança e vicia em coisas que não vai lhes trazer benefício educativo.

Na verdade, cabe ao professor selecionar e proporcionar espaço para que a criança se sinta acolhida e feliz no ambiente escolar e não uma mera sala de aula com disciplinas a serem seguidas ao pé da letra ou ainda com apenas uma metodologia que não facilita no seu ensino-aprendizagem na qual não desperta o interesse dos alunos como público alvo principal.

Nesse sentido, trabalhar com música a partir da interdisciplinaridade é de grande relevância, pois proporciona agilidade no processo de aprendizagem da criança. Enquanto a demora é grande diante de uma prova que geralmente acaba deixando o aluno mais cansativo e sem ânimo para estudar, a prova ainda é primordial para alguns educadores que utiliza este método como eficaz. Mas que na realidade o aluno necessita de uma aula mais prazerosa e animadora que traga para a escola a realidade desta criança para dentro da escola, trabalhando o real e ao mesmo estimulando sua capacidade, mostrando que tem grande potencial.

A partir disso, estudar através da música utilizando-a numa só canção várias disciplinas é aprender com mais prazer enquanto canta, dança e brinca ao mesmo tempo. Além disso, as atividades que eram desinteressantes para o aluno, já não são mais, pois a melodia além de fornecer alegria ainda ensina português, matemática, ciências, história e geografia, etc. E assim, não importa como estão aprendendo, mas como esse aprendizado está sendo conduzido.

3 A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA “ENGENHEIRO FRANCISCO BARROS”, DO DISTRITO DE CAMPO VERDE, ITAITUBA-PA.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Engenheiro Francisco Barros, localizada no Distrito de Campo Verde Km 30, município de Itaituba, estado do Pará, foi fundada no dia 1º de maio de 1983. O nome da escola é uma homenagem a um dos engenheiros responsáveis pela abertura da rodovia transamazônica na década de 1970.

A escola foi fundada sob a administração do prefeito municipal de Itaituba, senhor Francisco Xavier Lages de Mendonça. O objetivo era atender a cento e sessenta alunos da comunidade local do entorno das BR 163 e 230 e das comunidades vizinhas que estudavam até a 4ª série do ensino fundamental. Com apenas duas salas de aula, secretaria, cozinha e depósito para merenda escolar e passou a funcionar em três turnos: manhã, intermediário e tarde.

Nos anos que se seguiram o número de alunos aumentou gradativamente até que em 1986 foi implantado o primeiro grau completo e assim a necessidade de ampliar a escola foi urgente. Então em 1996, sob administração do prefeito Wirland da Luz Machado Freire, iniciou-se a construção de um novo pavilhão contendo cinco salas de aula e quatro banheiros. Contudo o número de alunos era cada vez maior e as necessidades locais também. Então no ano de 2000 houve a implantação do ensino médio que devido ao espaço e também a carência de professores funcionou precariamente. Em 2003 o ensino médio passa a funcionar através do GEEM (Grupo Especial de Ensino Modular) e a escola emprestaria as salas para o seu funcionamento, e deste modo o ensino médio na escola permanece até hoje.

Por ser uma escola localizada na zona rural, sente-se até privilegiada, dispõe-se de dependências administrativa, apoio pedagógico, muitas vezes não encontrado em escola da zona urbana. Possui sala de direção, secretaria, sala dos professores, biblioteca, auditório, sala de informática. Depósito, cozinha, refeitório e 15 salas de

aula. Atualmente (2013) foi inaugurado o novo prédio, nossa escola atende 735 (setecentos e trinta e cinco alunos do ensino fundamental e 160 (cento e sessenta) de ensino médio. sendo que muitos alunos são das comunidades vizinhas e chegam à escola através do transporte escolar que nem sempre funciona direito devido à falta dos motoristas quando vão buscar combustível em Itaituba.

Quanto ao quadro de recursos humanos referente ao administrativo está incompleto, pois a escola não tem um técnico pedagógico, orientador e nem supervisor, o número de professores é suficiente e funcionários de apoio também. Mesmo dispondo dos recursos acima citados, pode-se notar que ainda não é bastante para suprir as necessidades básicas da escola na questão, por ser composta por número considerável de alunos, necessita de um quadro técnico mais amplo.

Os acervos bibliográficos são suficientes e bem utilizados. A merenda escolar é suficiente e de boa qualidade, os alunos desta escola recebe a mesma merenda que os alunos da zona urbana. Os recursos financeiros disponíveis na escola FNDE /PDDE como em qualquer outra escola, também dispõe de outros recursos como aluguel da cantina e promoções como: festa junina e noite cultural. As atividades escolares são planejadas semanalmente, e no decorrer do ano as estratégias são diversificadas de acordo com os trabalhos e a realidade da turma. Os professores a maioria já concluíram o nível superior e os demais estão cursando.

A linha de pensamento estabelece atribuições, normas, deveres e direitos a todos os integrantes desta instituição cumprindo e executando uma proposta de trabalho pedagógico. As atividades e programações e eventos complementados com a família e a comunidade, desenvolvidas durante o ano letivo, são promovidas reuniões com os pais, funcionários, desenvolvendo-se um trabalho integral e, assim a direção mantém um bom relacionamento escola e comunidade.

A linha de pensamento da escola é sociointeracionista segue os princípios teóricos de Lev Semenovich Vigotsky. Optamos uma ação pedagógica fundamentada nos princípios construtivistas na educação libertadora. Na escola a prática desses desenvolvimentos pode está presente conforme a necessidade de trabalho em sala de aula.

3.2 PROCEDIMENTO DA PESQUISA

Este estudo caracteriza-se como descritivo, ou seja, tem como objetivo, observar, registrar, descrever, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos, sem manipulá-los, estuda fatos do mundo físico e, especialmente do mundo humano, sem a interferência do pesquisador. Assim, dados levantados tiveram como base a pesquisa bibliográfica, apoiando-se em livros, revistas, artigos científicos relacionados ao assunto estudado. Além disso, fez-se também uma pesquisa de campo, a fim de comparar os dados teóricos e do senso comum e fizeram parte da pesquisa 11 professores e 10 alunos de séries iniciais do ensino fundamental.

A coleta foi feita por meio de dois questionários semiestruturados com questões abertas e fechadas, sendo um com 07 (sete) perguntas direcionado aos professores e o outro com 08 (oito) perguntas relacionado aos alunos, a fim de levantar os principais motivos da falta do uso da música em sala de aula e assim permitiu-se que os sujeitos entrevistados se expressassem espontaneamente sobre o tema em questão, quem responderam ao questionário foram professores e alunos de alfabetização da escola pesquisada.

3.3.1 Perfil sociodemográfico dos participantes

A pesquisa foi realizada basicamente com mulheres, tendo apenas um homem na coleta de dados. Nesse sentido, percebe-se que nas séries iniciais, sobretudo na alfabetização, ainda é predominante a presença de mulheres como professoras dessas turmas. A presença de um educador masculino nas séries iniciais é muito importante até porque muitas vezes em determinadas situações em que se depara com aluno rebelde que, por algum motivo não tem a presença do pai em sua educação dentro de casa, desta maneira a importância do professor nesta fase. Além disso, o mais importante é o trabalho que cada um desenvolve com seus alunos, independentemente se é um professor ou uma professora.

Quanto ao fator idade, obtiveram-se as seguintes informações: a maioria dos participantes que somam 42% dos educadores estão com idade entre 34 a 45 anos, e com 33% entre 22 a 33 anos e com apenas 25% entre 46 a 55 anos. Vale ressaltar que, apesar de alguns professores serem efetivos no município, ainda não atingiram a idade, por tempo de serviço, para a aposentadoria em sala de aula, conforme ilustra a figura abaixo.

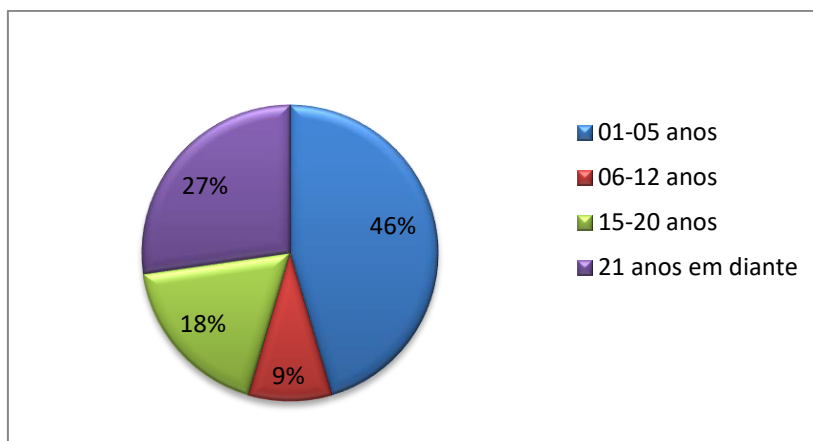


Figura 1: Tempo de serviço dos professores.

Fonte: Dados da pesquisa 2014.

Com relação ao tempo de atuação dos professores os dados acima mostram uma população majoritária de 46% dos participantes entre 01 e 05 anos de tempo de serviço. Nesta questão fica claro que a maioria dos professores possui pouca experiência em sala de aula e com 27% mais de 21 anos de sala de aula, 18% com tempo de serviço entre 15 a 20 anos e somente 9% atuam com 6 a 12 anos. Se forem somados os percentuais 46% e 9% correspondentes ao tempo de pouco mais de uma década, conclui-se que a maioria dos educadores já estão solidificando sua base na educação e para muitos esse é o momento de construir sua prática baseada na ação-reflexão-ação para que mais adiante, assim como os demais professores com mais tempo de magistério, possam ser boas referências para outros educadores.

No tocante à formação acadêmica, 63, 63% dos participantes são graduados enquanto 36,37% estão em processo de conclusão de curso superior. Observe a ilustração da figura abaixo.

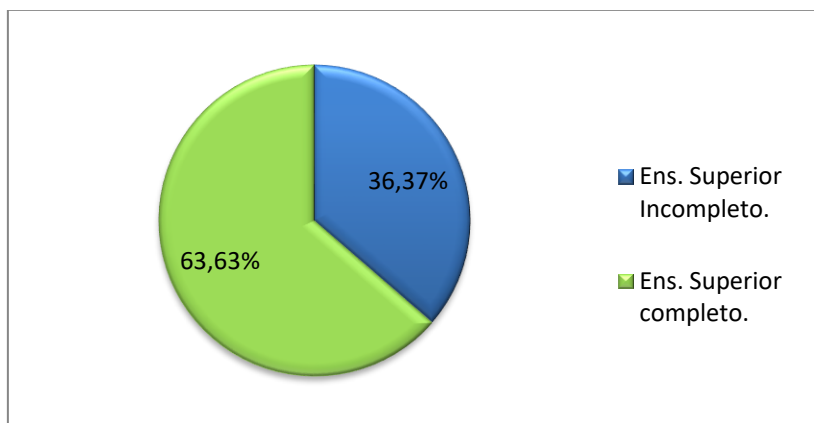


Figura 2: Formação acadêmica dos educadores.

Fonte: Dados da pesquisa 2014.

Diante das informações constata-se que já não é mais tempo de os educadores ficarem acomodados com sua profissão, pois o mercado de trabalho exige cada vez mais que os profissionais, seja de qualquer área, estejam qualificados. Enquanto educadores essa exigência se torna ainda maior para que ele não fique se sentindo possuidor de conhecimentos ultrapassados perante seus alunos, pois muitos ensinamentos de ontem já não servem para os métodos utilizados hoje.

Bons professores tem boa cultura acadêmica e transmitem com segurança e eloquência as informações em sala de aula. Os professores fascinantes ultrapassam essa meta. Eles procuram conhecer o funcionamento da mente dos alunos para educar melhor. Para eles não é mais um número em sala de aula, mas um ser humano complexo, com necessidades peculiares (CURY, 2008: 42).

Segundo o autor, os professores fascinantes transformam a informação em conhecimento e o conhecimento em experiência. No entanto, educadores estão estagnados na mesmice trabalham disciplinas com conteúdos repetitivos, acostumando seus alunos a memorizar e dessa maneira fazendo com que o aluno tenha preguiça de pensar e sem ânimo de aprender.

Sendo assim, enquanto professor mediador do conhecimento precisa estar sempre à frente buscando novos métodos para eternizar no aluno um aprendizado novo em que transforme em um ser pensante que tenha prazer enquanto aprende a partir de suas próprias experiências de vida.

3.4 OLHARES DE PROFESSORES

No questionário direcionado aos educadores foram feitas as seguintes perguntas:

Tabela 1: A utilização da música como recurso metodológico.

Frequência	Exemplos
3	“Sim, de forma lúdica.”
5	“Sim, através de músicas que pudesse ser trabalhadas a aprendizagem dos alunos.”
1	“Sim, eu trabalho a letra da música em forma de leitura”.
1	“Sim, buscando despertar o interesse por algo novo, através da dança, expressões corporais e a representação de diversos estilos.”
1	“Sim, de forma prática dentro da realidade dos alunos.”

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

De acordo com a pesquisa todos os professores responderam que trabalhariam a música como recurso metodológico em sala de aula e afirmam que a música em sala de aula estimula e favorece o aprendizado dos alunos e os deixam mais motivados durante as aulas, além de ajuda a fixar os conteúdos com mais facilidade. Nesse aspecto, os entrevistados veem a música como um meio prático de se trabalhar disciplinas complexas como português, matemática, ciência, etc., que muitas vezes os alunos têm algum tipo de dificuldade para assimilar os conteúdos e a música é uma forma prática de se aprender cantando.

O passo seguinte foi questionar sobre os tipos de músicas mais adequadas para serem trabalhadas em sala de aula.

Tabela 2: Que tipo de música seria mais bem utilizada em sala de aula?

Frequência	Exemplos
2	Histórias infantis
5	Músicas educativas “Que possa falar de relatos e fatos do nosso dia a dia a própria vivência do aluno.” “Músicas que tragam mensagem significativa aos alunos.”
4	Músicas infantis

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Segundo os dados das entrevistas metade dos professores disseram que as músicas infantis seriam a melhor opção para se trabalhar em sala de aula e a outra metade afirma que as músicas educativas podem proporcionar uma melhor compreensão dos conteúdos que o educando está estudando, como por ex.: músicas gospel, folclore e Galinha Pintadinha que trabalha a interdisciplinaridade em que a criança aprende diversas disciplinas em apenas um conteúdo.

Essas informações se mostram, até certo ponto, meio confusas, pois, embora os respondentes citassem algumas músicas utilizadas na música, não deixaram claro em que aspectos poderiam ser exploradas, de modo que ainda permanece algumas dúvidas sobre a aplicabilidade desse recurso.

A questão seguinte procurou saber o que a música pode proporcionar de aprendizagem às crianças.

Tabela 3: O que a música pode proporcionar de aprendizagem aos alunos?

Respostas	Frequência
“Acredito que a música proporciona bem estar, facilitando a concentração, a autoestima e o aprendizado.”	3
“A música representa uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para a criança”.	
“Ajuda fixar melhor os conteúdos, conhecimento em todas as disciplinas além de tornar a aula mais alegre e prazerosa.” “Através da música a criança aprende brincando e desenvolve muito mais rápido o lúdico.”	4
“Músicas que possam refletir no ensino aprendizagem dos alunos.”	2
“Músicas educativas como do folclore brasileiro.”	1
“O que puder passar através da música é muito importante, pois ela chama mais a atenção das crianças.”	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Diante deste fato mais da metade dos docentes relataram que a música pode proporcionar aos alunos uma melhor compreensão de forma dinâmica, em que facilita a concentração estimulando o equilíbrio e bem estar da criança, e também através da musicalidade o aluno demonstra mais interesse, motivação e autoestima obtendo disciplina e um melhor desenvolvimento no seu desempenho escolar.

É comum ouvir entre educadores que a música desperta a criatividade e propicia momentos em que a criança se expresse Roque, (2006:24) apud Silva (2009:27). Percebe-se que para os professores a música tem sua importância em sala de aula seja para alegrar o ambiente ou para aprender, neste sentido, trabalhar com música favorece e desperta na criança um ser criativo deixando as vezes o medo de falar e começar a se expressar espontaneamente.

Quanto à utilização da música em sala de aula fez-se o seguinte questionamento: “Na escola onde você leciona os professores utilizam a música como recurso pedagógico?” Do total de respondentes apenas 01 (um) respondeu que frequentemente faz uso da música durante as suas aulas, os demais raramente utilizam esse tipo de recurso.

Nesse sentido percebe-se que as respostas anteriores “trabalharia sim a música como recurso metodológico” e que “a música pode proporcionar um melhor aprendizado, estimula a concentração e aprende brincando, haja vista, que torna uma aula dinâmica e prazerosa,” perde sua significância ficando apenas no plano ideal, pois, no plano real a música é pouco presente na sala de aula escolar.

Considerar-se não músico em termos educacionais tem impedido que a música pertença ao universo escolar de maneira objetiva. Este sentimento de incapacidade musical está muito presente entre os 12 professores generalistas, aqueles que trabalham todas as áreas do conhecimento escolar com uma turma, e os mesmos raramente incluem música em suas atividades de forma consciente e crítica. O resultado deste estranhamento que se estabelece em relação à música na educação é um dos fatores que contribuem para o distanciamento cada vez maior das questões musicais no contexto escolar. É preciso romper com este círculo vicioso e redimensionar o papel da música na escola para que as futuras gerações estejam alfabetizadas musicalmente (CAMARGO 2009: 12).

Segundo o autor, para utilizar a música em sala de aula não precisa ser um músico, mas, apenas possuir um conhecimento que propicie uma aprendizagem que seja fácil para a assimilação dos conteúdos de forma objetiva, no entanto, professores deixam de tornar uma aula dinâmica por se sentirem incapaz de trabalhar uma metodologia tão rica e encantadora. É necessário acabar com aulas que se tornaram rotineiras e modificar o que já não é mais interessante e fazer importante o papel da música na escola.

Havia em vista duas alternativas de respostas para a pergunta sobre a utilização da música em sala de aula: ou sim ou não. Acreditando nessas

possibilidades, fez-se a pergunta seguinte: “Qual dificuldade você teria para alfabetizar utilizando a música como recurso?” Leiam o que mostram as respostas.

60% dos participantes professores relataram ter dificuldade para alfabetizar seus alunos utilizando a música como recurso, pois pensam que “conseguir as músicas apropriadas seria um pouco difícil e que a falta de recursos didáticos e a voz não ajuda”; ou “dificuldade por não conhecer as variedades de músicas para desenvolver uma atividade com os alunos” e até mesmo de não ter “participado de uma formação envolvendo música e muitas vezes são muito acomodados por não utilizá-la em sala de aula”.

O percentual restante de 40% dos participantes disseram “não ter dificuldades, pois acredita que a música vai muito além do que ouvimos”, além disso, “os alunos não têm dificuldades em aprender letras de músicas.” Percebe-se, portanto, que as dificuldades existem e os educadores precisam ser estimulados e apoiados pela escola e demais órgãos educacionais para que apoiem mais os projetos dos professores, especialmente os que trabalham nas séries iniciais. Se nesses projetos estiverem a música como recurso a ser trabalhado em sala de aula, bons objetivos que justifiquem sua inserção devem existir para isso.

3.5 OLHARES DE ALUNOS

Nesta pesquisa foram entrevistados 10 alunos de séries iniciais do Ensino Fundamental os quais responderam a 08 (oito) perguntas sobre o tema pesquisado.

A questão número 01 foi a seguinte: “Você gosta de ouvir música, sim ou não? A maioria dos alunos disse que sim e que gostaria de ouvir música em sala de aula, apenas um respondeu que não. Em conversa informal, após a coleta dos dados, alguns alunos disseram que até gostam de dinâmica em sala de aula que envolve música, mas não têm a oportunidade deste prazer, porque os professores não utilizam muito essa prática na escola. Eles acreditam que a causa disso é a falta de recursos materiais como caixa de som, etc.

A próxima pergunta exemplificada na tabela 4 buscou dados sobre a preferência musical dos alunos. Observe o que responderam os alunos.

Tabela 4: Qual sua música preferida?

Alunos	Respostas
A1	"Gosto da música evangélica" "Grande tão grande".
A2	"Minha música preferida "Dia do natal".
A3	"Atirei o pau no gato."
A4	"Bom barquinho."
A5	"Melody e hino "como zaqueu"
A6	"Funk."
A7	"Ressuscita-me."
A8	"Meteoro."
A9	"Na linha do tempo (Victor e Leo)."
A10	"Nenhuma."

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Percebe-se que 60% dos alunos responderam que sua música preferida são hinos evangélicos e musiquinhas cantadas quando costumam brincar de vez em quando como, por exemplo: atirei o pau no gato e bom barquinho. Vê-se também pelas respostas que os alunos têm outras preferências musicais que não são direcionadas ao público infantil, mas são ritmos musicais que estão em constante evidência como é o caso do "Melody", o "Sertanejo", o "funk" entre outros.

Diante dessas informações a atitude sugerida ao professor é a de que ele procure conhecer aquilo que desperta interesse no aluno, pois assim sua prática terá mais chance de ser eficaz. Além disso, o educador pode usar as informações dadas pelos alunos para montar suas aulas, explorando temas dos quais eles gostam. Com isso, tornando a prática pedagógica significativa os educandos poderão aprender enquanto brincam trazendo satisfação e aprendizagem.

A questão 05 (cinco) "Você gosta de cantar?" obteve respostas positivas e apenas um aluno respondeu que não gosta nem de cantar nem de ouvir música. Os estilos musicais são os citados na tabela anterior, sendo que alguns alunos gostam de tipos variados de músicas "do gospel ao funk". Entende-se que essas informações comprovam o quanto as salas de aula são heterogêneas em todos os sentidos: no nível de aprendizagem, na educação familiar, nas preferências e estilos de cada um, etc.

Questionou-se ainda se na escola os professores cantam com os alunos. A figura abaixo ilustra as respostas.

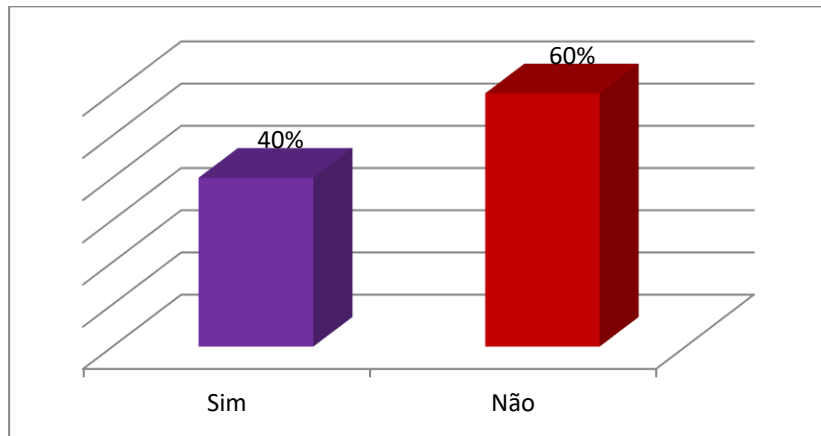


Figura 3: Na escola a professora canta com os alunos?

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Conforme mostrados na figura acima, 60% dos alunos responderam que os professores não costumam cantar em sala de aula. Por outro lado 40% disseram que o professor canta com os alunos de vez em quando, como forma de quebrar a rotina das aulas.

Em relação à questão das disciplinas perguntou-se para os alunos quais as suas matérias preferidas. As respostas estão apresentadas a seguir.

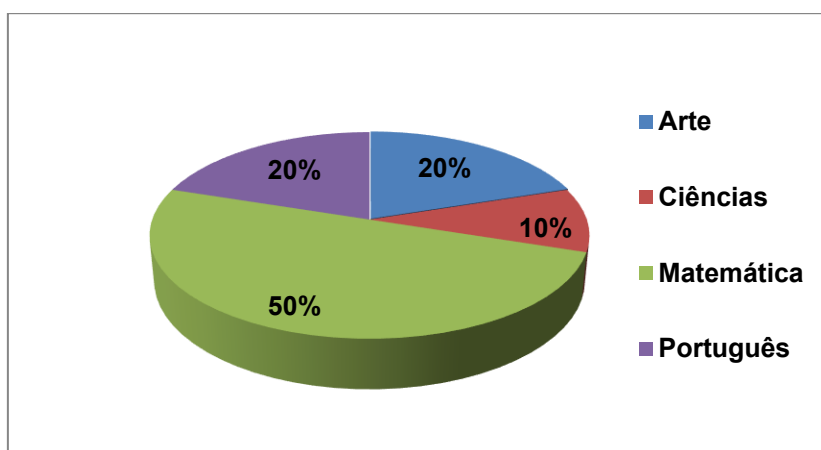


Figura 4: O que mais gosta de estudar?

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Observa-se que a preferência maior dos alunos é pela disciplina de matemática e em igual percentual estão as disciplinas de português e arte totalizando 40%. Os

10% restantes correspondem a ciências. Quanto ao percentual maior (matemática) observa-se que os alunos se sentem estimulados pelo desafio do raciocínio lógico e do cálculo, procurando superar o que lhe parece difícil.

Para Cury (2008:47), “um fascinante professor de matemática, química ou línguas é alguém capaz de conduzir seus alunos numa viagem sem sair do lugar.” De acordo com o autor, o aluno precisa ser constantemente estimulado seja em qualquer disciplina em que ele venha a ter menos ou mais habilidades. Entende-se que, enquanto uns gostam da área de exatas outros se identificam com as ciências humanas porque sua inteligência e seu interesse são diferentes e também dependem da relação professor- aluno.

Enfim, o professor que ensina seus alunos com interesse e emoção transmite seu amor e admiração pela a disciplina que leciona e desperta no aluno o interesse pela descoberta. Além disso, só o educador pode transformar suas aulas mais alegres e dinâmicas, instigando o aluno a realizar seus desejos utilizando suas próprias experiências.

Vejamos as respostas dos alunos para a pergunta “Sua professora brinca com você? Dê que?”

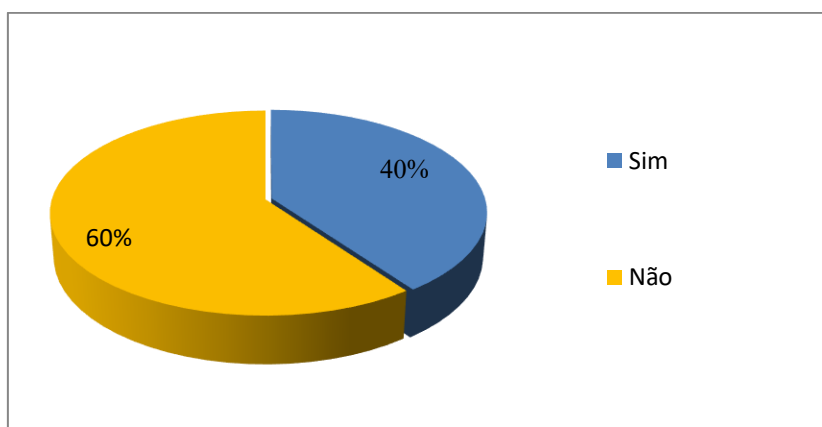


Figura 5: Se a professora brinca com seus alunos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Cabe agora analisar que 60% dos alunos responderam que os professores não brincam com sua turma, isso mostra que as brincadeiras não são utilizadas com frequência. Também não se sabe se durante as aulas são desenvolvidas outras dinâmicas que possam descontrair o tempo de aula. O percentual de 40% dos educandos mostram que seus professores brincam sim, de queimada, dança da cadeira e de morto vivo. Essas atividades despertam na criança a vontade de

querer aprender e a conhecer coisas novas, e superar dessa maneira suas expectativas e necessidades vitais que é direito da criança de brincar, correr, pular se divertir de forma que traga para sua vida boas lembranças e aprendizado.

De posse do conhecimento sobre as preferências dos alunos quanto às disciplinas que estudam na escola, buscou-se saber se os alunos gostam de estudar e por quê. Os dados fornecidos foram muito positivos. Observe o que mostra a figura abaixo.

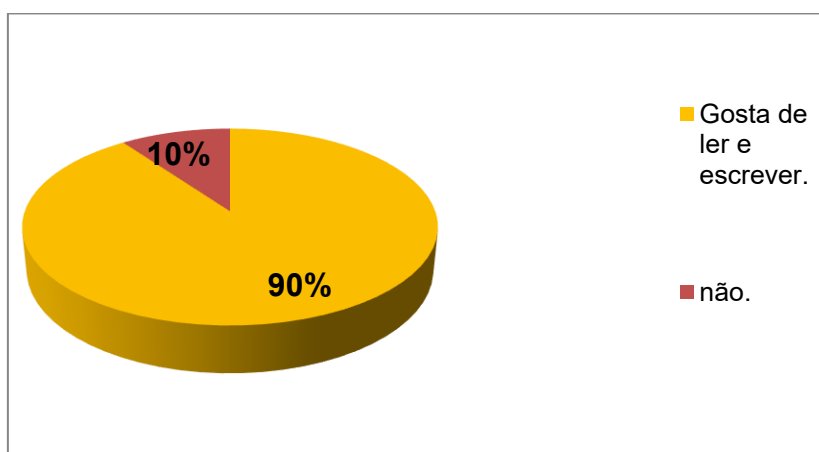


Figura 6: Você gosta de estudar? Por quê?

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Podemos observar que a maioria dos alunos respondeu sim, gostam de estudar, porque isso é muito importante para, no futuro, conseguir algo melhor na vida “precisamos estudar para não trabalhar na roça”. Ainda nesse percentual alguns justificaram suas respostas dizendo que gostam de ler e escrever. Isso mostra que a maioria tem noção de que estudar é de suma importância na vida cada um e que sem estudo não se tem um objetivo ou uma meta a ser alcançada. Apenas 10% relataram que não gostam de estudar. Nesse sentido, entende-se, que a criança mesmo nesta faixa etária reconhece que a vida não é feita somente de momentos de brincadeira, mas que precisa olhar mais a frente e pensar no futuro.

A última questão também considerada importante procurou saber o que os alunos gostariam que sua professora fizesse na sala de aula.

Tabela 5: O que você gostaria que sua professora fizesse na sala de aula?

Alunos	Respostas
A1	“Que ela cantasse com a gente.”
A2	“Que cantasse.”
A3	“Trazer brinquedo para a sala.”
A4	“Assistir desenhos na TV.”
A5	“Recreação.”
A6	“Assistir filme no auditório.”
A7	“Brincasse.”
A8	“Passasse mais desenho na aula de arte.”
A9	“Dever de arte.”
A10	“Brincasse com a turma.”

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Assim pode-se visualizar que 60% dos alunos responderam que gostariam que a professora cantasse e brincasse com eles e a outra metade disse que a professora passasse mais desenho na aula de arte. Em segundo lugar, estão aqueles que disseram que seria bom se a professora passasse mais desenhos na aula de arte ou mesmo na TV e também filmes. Percebe-se então que a criança não quer só ler e escrever o tempo todo e sente a necessidade de cantar, brincar porque isso faz parte da infância de uma criança.

Portanto, é notório que as crianças sentem falta de uma metodologia mais dinâmica em sala de aula. Seria interessante que estas manifestações de opiniões dos alunos pudessem ser de conhecimento do professor e assim ele pudesse planejar suas aulas de acordo com as necessidades e anseio dos alunos e dessa forma descobriria que a criança que brinca e canta aprende com mais facilidade.

3.3 ANÁLISES DOS DADOS

Os dados da pesquisa foram analisados quantitativamente e qualitativamente, procurando discutir a problemática da presença da música como recurso utilizado na alfabetização. Diante desse processo, fez-se a análise de dados considerando a visão de professores e alunos acerca da música em sala de aula.

Observou-se que algumas informações dadas pelos professores pareceram contraditórias, como por exemplo, dizer o quanto a música é importante na sala de aula e logo em seguida afirmarem que seria muito difícil utilizar a música para ensinar algum conteúdo. Confrontando a visão de professores e alunos percebe-se que pensando assim, os educadores estão perdendo a oportunidade de despertar o interesse dos alunos durante as aulas, pois eles expressaram o quanto gostariam que a música fosse inserida no cotidiano escolar.

Ficou claro que a música contribui para o desenvolvimento sociocognitivo e para a autoestima da criança, facilitando sua expressividade e a aprendizagem. Por isso, é preciso que educadores busquem e pratiquem novas metodologias que despertem o interesse dos alunos pela aula. Muitas vezes a maioria dos alunos acaba por desanimar durante aulas que se tornam longas e cansativas e dessa maneira as crianças perdem o desejo de aprender uma determinada atividade.

Não se deve esquecer o quanto são importantes as informações dos alunos porque elas podem ser o início de um novo caminho para uma prática pedagógica mais atraente. Os diferentes recursos pedagógicos, incluindo a música são essenciais na otimização do ensino-aprendizagem durante a alfabetização.

Educar através da música, segundo as opiniões dos alunos, pode tornar a aprendizagem mais satisfatória, pois eles terão alegria em aprender enquanto brincam, portanto, seria interessante que professores passassem a utilizar esse recurso com mais frequência e assim tornar sua aula mais alegre e o aluno satisfeito enquanto aprende do modo mais dinâmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou analisar os fatores que influenciam a utilização ou não da música na alfabetização, buscando saber sobre as metodologias aplicadas em sala de aula. As informações dadas por professores e alunos sobre a música na escola são importantes na complementação do aprendizado dos alunos, uma vez que isso se reflete na autoestima do educando. Desta forma, verificou-se que a musicalidade deve fazer parte do dia a dia do aluno e ser introduzida na sala de aula evidenciando a realidade do educando e assim conduzir uma aula interessante em que todos possam participar e aprender nas diversas disciplinas de forma prazerosa.

Considerando os dados da pesquisa, conclui-se que os objetivos propostos neste estudo foram alcançados, tendo em vista que ficou evidente a relevância da música dentro do contexto escolar como recurso proveitoso no processo de alfabetização. Por outro lado constatou-se que o professor não costuma utilizá-la com os alunos fazendo com que os mesmos sintam falta tanto da música quanto de brincadeiras e outras formas de dinamizar a aula.

Neste trabalho foi possível compreender que a música é de suma importância na colaboração no desenvolvimento da criança e que sua utilização em sala de aula não limita apenas em ser cantada e ouvida, mas em envolver e estimular na criança um processo criativo, dinâmico e motivador da aprendizagem.

Espera-se que este trabalho motive outras pesquisas as quais possam enriquecer ainda mais os estudos acerca das contribuições da música no processo ensino-aprendizagem e que os futuros pesquisadores acreditem que uma transformação só é possível se houver a ousadia de partir da teoria para a prática, se relacionar o discurso à ação e principalmente que o professor goste e acredite no seu trabalho porque isso irá se refletir nas atitudes dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Shirley C. A. **Utilização a música como ferramenta no ensino-aprendizagem.** Disponível em: WWW.construirnoticias.com.br/materia.asp?id=1640. Acesso em: 22-04-2014 às 13h44min

BEYR ESTE; KEBACH Patrícia. **Pedagogia da música:** Editora mediação e Arte vol. 11 Ministério da Educação FNDE. 2010.

CARVALHO, Patrícia Alves; ROJAS, Jucimara. **A música: Uma linguagem no aprender Infantil.** Disponível em: www.ded.ufms.br/listprof/currc1jucimara/1016trabalho-2-4-5-2006-16-25-27. Acesso em: 24 de Abril de 2014.

CHIARELLI, K. L. Meneghetti; BARRETO. Sirdiley de J. **A importância da musicalização na educação Infantil e no Ensino Fundamental. A música como meio de Desenvolver a Inteligência e a Integração do ser:** Revistarecre@rte nº 3, Junho 2005 ISSN: 1699-1834. Disponível em: www.iacat.com/revista/recreate03/musicoterapia.htm acesso em: 21-04-2014.

CANTO, Carla C. P. **A música como meio de animação socioeducativa no contexto escolar.** Chaves 2010. disponível em: www.repositorio.utad.pt/bitstream/10348/583/3/msc-ccpcanto.pdf. acesso em: 03-05-2014 às 23:22.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes professores fascinantes.** Rio de Janeiro: Sextante, 2008 (auto-estima).

CAMARGO, KARINA FONTANELLA GÓSS. **MÚSICA NAS SÉRIES INICIAIS: uma reflexão sobre o papel do professor unidocente nesse processo.** Maringá 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/quivos/2396-8> acesso em: 24/05/ 2014.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula.** São Paulo: contexto, 2012. 8 ed. (coleção).

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação.** Campinas, SP: Editora Papirus, 1994.

LOBO, Tatiana T. **O uso do método Musical como recurso didático para melhorar a qualidade no processo de alfabetização dos estudantes do Recanto das Emas**, DF: disponível em: www.edufatima.inf.br/isf/index.php/esarticle/view120. Revista vol.2,nº1(2011): acesso em: 14-09-2013.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental: um est. exploratório**. Mestrado em Educação da PUC/Minas 20/12/2001. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/aveonline40/banco_objetos_crv/. Acesso em: 02/05/2014.

MONTI, Ednardo M. G. **Educação musical: contraponto numa perspectiva histórica**. Disponível em: www.e-revista.unioeste.br/travessias> vol.5,nº2(2011).acesso em: 22-04-2014 às 01:44

MÁRTYRES, MARIA C. **Oficina de prática: Literatura Infanto-Juvenil**. Revista pub. 2005 p. 49 á 59; Belém PA. (UVA) Universidade Estadual Vale do Acaraú.

SILVA, André Luís. **A Inserção da Música no Ambiente Escolar**. Monografia de Conclusão do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação Cenecista de Capivari – ISECC. 48/2009. Disponível em: www.cneccapivari.br/libdiag/index.php?option=com.view.id : acesso em: 10-09-2013.

SILVA, Morgana Tomazi. **A importância da música nas series iniciais do ensino fundamental no colégio sagrada família**. Criciúma, dezembro de 2010: p 14. Disponível em: www.repositorio.unesc.net/bitstream/handle/1/120. Acesso em: 20-04-2014 às 23:26.

SKALSK, Tatiana R. **A importância da música nos anos iniciais**. Porto Alegre,2010Disponívelem:<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/39545/00082507.pdf.sequence1>. em: monografia. acesso em: 25/04/2014.

SOARES, M. APARECIDA; RÚBIO S. J. de ALCANTARA. **A Utilização da Música no Processo de Alfabetização**. Revista eletrônica Saberes da Educação –vol.3 nº 1 – 2012. Disponível em: www.facsao Roque.br/novo/publicações/pdf/v.3-n1-2012/maura. acesso em: 22-04-2012.

SANTOS, Q. Josilene. **A música no contexto escolar**.05-12-2010. Disponível em: www.grupoescolar.com/pesquisa/musica-no-contexto-escolar.html. Acesso em: 20/09/2013.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Este questionário faz parte de um estudo de graduação intitulado “A Música como recurso pedagógico nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental na Escola “Engenheiro Francisco Barros”, do Distrito de Campo Verde, Itaituba-Pa” realizado pela acadêmica Katiana Rodrigues da Silva, orientada pela Professora Msc. Domiciane Araújo Azevedo. Sua ajuda em respondê-lo é de fundamental importância, por isso pedimos que o leia com atenção. Desde já, agradecemos a sua colaboração e, sempre que houver dúvidas, pergunte ao entrevistador.

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS DO PROFESSOR

Idade: _____ Sexo: () F () M

Escolaridade: _____

Tempo de magistério: _____

1. Você utilizaria a música como recurso metodológico nas suas aulas?
() Sim () Não. Caso sua resposta seja sim, de que forma você trabalharia?

2. Caso sua resposta seja não, que recursos metodológicos você usa no aprendizado de seus alunos?

3. Que tipo de música seria melhor para o uso em sala de aula?

4. O que a música pode proporcionar de aprendizagem aos alunos?

5. Na escola onde você leciona os professores utiliza a música como recurso pedagógico?
() Frequentemente () Raramente () Nunca

6. Que dificuldades você teria para alfabetizar seus alunos utilizando a música como recurso?

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Este questionário faz parte de um estudo de graduação intitulado “A Música como recurso pedagógico nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental na Escola “Engenheiro Francisco Barros”, do Distrito de Campo Verde, Itaituba-Pa”, realizado pela acadêmica Katiana Rodrigues da Silva, orientada pela Professora Msc. Domiciane Araújo Azevedo. Sua ajuda em respondê-lo é de fundamental importância, por isso pedimos que o leia com atenção. Desde já, agradecemos a sua colaboração e, sempre que houver dúvidas, pergunte ao entrevistador.

- 1) Você gosta de ouvir música? ()Sim ()Não

- 2) Qual sua música preferida?

- 3) Você gosta de cantar?() Sim ()Não

- 4) Na escola sua professora canta com você? () Sim () Não

- 5) Em que momento você mais gosta quando está estudando?

- 6) Sua professora brinca com você? Dê que? () Sim () Não

- 7) Você gosta de estudar? Por quê? () Sim () Não

- 8) O que você gostaria que sua professora fizesse na sala de aula?